



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
COORDENAÇÃO GERAL DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO DE CURRÍCULOS E PROGRAMAS

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM
PEDAGOGIA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO/UFPE

RECIFE,
OUTUBRO DE 2007.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS

REITOR

Prof. Amaro Henrique Pessoa Lins

PRÓ – REITOR PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS

Profa. Lícia de Souza Leão Maia

DIRETOR DO CENTRO DE EDUCAÇÃO

Prof. Sérgio Paulino Abranches

COORDENADORES DO CURSO DE PEDAGOGIA

Prof. Alexandre Simão de Freitas

Profª. Maria Conceição Carrilho de Aguiar

COMISSÃO DE REFORMA CURRICULAR

Prof. Alexandre Simão Freitas (DAEPE)

Profa. Alice Mirian Botler (DAEPE)

Profa. Clarissa Martins de Araújo (DPOE)

Clodoaldo Marques Gomes (Diretório Acadêmico)

Profa. Fátima Maria Leite Cruz (DPOE)

Prof. Geraldo Barroso Filho (DFSFE)

Lívia Santos Correia de Melo (Diretório Acadêmico)

Profa. Maria Conceição Carrilho de Aguiar (DAEPE)

Profa. Márcia Maria de Oliveira Melo (DMTE)

Profa. Rosângela Tenório de Carvalho (DMTE)

CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

Identificação: Curso de Graduação em Pedagogia

Modalidade: Licenciatura em Pedagogia (Magistério em Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental, cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos).

Turno: Matutino/Vespertino/Noturno

Regime acadêmico: Créditos

Tempo para integralização curricular:

- Diurno: mínimo 10 (dez) e máximo 14 (quatorze) períodos letivos
- Noturno: mínimo 10 (dez) e máximo 14 (quatorze) períodos letivos

Limites de Créditos por período letivo: mínimo 12 (doze) e máximo 28 (vinte e oito)

Carga horária total: 3.210 horas/aula – 214 Créditos

Departamentos: Departamentos de Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação (DFSFE), Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino (DMTE), Departamento de Psicologia e Orientação Educacional (DPOE) e Departamento de Administração Escolar e Planejamento Educacional (DAEPE).

Base Legal:

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei No. 9394/1996
- Parecer do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno - CNC/CP 05/2005
- Resolução do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno (CNE/CP) N.º 1, de 15 de maio de 2006, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia.
- Resolução do Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão (CCEPE) No. 1, de 13 de março de 2006, que institui procedimentos para alteração dos currículos de graduação da Universidade Federal de Pernambuco.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
1. PROCEDIMENTOS E ESTRATÉGIAS PARA ELABORAÇÃO DA REFORMA CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	6
1.1 Antecedentes	6
1.2 Procedimentos Efetivados para Reforma Integral do Currículo do Curso de Pedagogia	7
2. JUSTIFICATIVA DA ELABORAÇÃO DA PROPOSTA DE REFORMA CURRICULAR INTEGRAL DO CURSO DE PEDAGOGIA	10
2.1 As Novas Diretrizes Curriculares Nacionais e o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia do Centro de Educação	10
3. CONCEPÇÃO DO CURSO: PRESSUPOSTOS DA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO	14
3.1 Concepções de Estágio Supervisionado e da Prática Pedagógica como Componentes Curriculares Obrigatórios	15
3.2 Justificativa	16
4. OBJETIVOS DO CURSO DE PEDAGOGIA	17
4.1 Campo de Atuação Profissional	17
4.2 Caracterização do perfil do profissional a ser formado	17
4.2.1 Competências e Habilidades	17
4.2.2 Dimensões da Formação Profissional	18
4.2.3 Eixos da Formação Profissional	19
4.2.4 Princípios da Formação Profissional	19
5. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA	20
5.1 Integração Curricular	20
5.2 Organização da Matriz Curricular	22
5.3 Estrutura Curricular do Curso de Pedagogia	26
BIBLIOGRAFIA	28
ANEXOS	
Anexo 1: Programas de Disciplina	32
Anexo 2: Reformulação Global (Grade Curricular)	184
Anexo 3: Atas das Reuniões dos Departamentos e do Colegiado do Curso	197

INTRODUÇÃO

A necessidade de reformular o funcionamento do ensino de graduação nas universidades brasileiras tornou-se um imperativo na atualidade. Como consequência, as instituições de ensino superior do país encontram-se engajadas no desenvolvimento de seus projetos acadêmicos, tendo em vista a criação de cursos de graduação e/ou a elaboração de novos currículos, para atender às diretrizes nacionais nas diversas áreas do saber. No âmbito da UFPE, a Pro-Reitoria para Assuntos Acadêmicos (Proacad) destaca que o X Fórum Nacional dos Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras, realizado em 1997, indicou os princípios gerais que devem orientar a elaboração dos currículos de graduação:

- Formação processual, dinâmica, que desenvolva a capacidade de questionamento e crítica;
- Predomínio da formação sobre a informação;
- Interdisciplinaridade;
- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na dinâmica curricular;
- Articulação entre teoria e prática

Recomenda-se, também, a busca da unidade na inter e multidisciplinaridade, o aproveitamento de estudos prévios, o estímulo à investigação e a adoção de medidas que possam reduzir a evasão e a retenção, se constituam como elementos norteadores da proposta. A compreensão é que as licenciaturas precisam estar integradas com a pós-graduação. Esta recomendação representa, do ponto de vista do Centro de Educação, o compromisso em propiciar uma vinculação mais orgânica entre os seus Cursos de Formação de Profissionais da Educação, o Colégio de Aplicação, os sistemas públicos de ensino e outras práticas educativas mais amplas da sociedade..

Nesse contexto de desafios para a construção de novos perfis para os cursos de Graduação, o Centro de Educação realizou inicialmente um reajuste da carga horária do estágio supervisionado de ensino, em 1997, face às exigências da Lei de Diretrizes e Base n.9.394/96 e instituiu, em 2000, uma reforma parcial do seu Curso de Pedagogia, em uma ampla discussão coletiva, sob a influência particular da proposta formulada por Santiago e Batista (2000) sobre a “Prática de Ensino como eixo estruturador da Formação Docente”, da reflexão acumulada nacionalmente, desde a década de 1980, junto às entidades acadêmicas e de Classe (ANFOPE, ANPED, FORUMDIR, ANPAE) e sob as influências de propostas de curso e de produções acadêmicas criadas no interior do próprio Centro de Educação (SOUZA, 1987; 1993; CAVALCANTI e AGUIAR, 1989; VARJAL PINTO, 1988; AGUIAR, 1987; MELO, 1991, 2000; PORTO, 1995; CORDEIRO, 1993; AGUIAR, 2000a; BARROSO, 1999; RÖNH, 1999, SOUZA, 2000), bem como de outras produções externas (WEBER, 2000; SHEIBER, 1885; FREITAS, 1999).

Em 2001, o Centro (re) iniciou a discussão sobre o seu projeto acadêmico, implementando uma reforma parcial e constituindo uma Comissão de Reforma Curricular, composta por membros dos quatro departamentos do Centro e do Diretório Acadêmico, no sentido de acompanhar a implementação da Reforma Parcial e desenvolver estudos, debates e pesquisas para a proposição de uma reforma mais ampla para o Curso de Pedagogia. Vários debates ocorreram conjuntamente com o Fórum dos Cursos de Licenciaturas diversas, valendo ressaltar as Semanas Pedagógicas, promovidas em 2001, e, especificamente, as Assembléias, realizadas em agosto de 2002, em que foi construído um consenso em torno da formulação de uma Base Comum da formação do profissional da educação, um novo perfil de Curso de Pedagogia, com eixos e princípios (cujos fundamentos foram referendados no Documento da Coordenação do Curso de Pedagogia sistematizado por Melo, em 2002).

Essas formulações expressaram-se em uma matriz curricular de curso consolidada em um documento síntese (Maia, 2002) e depois pela Comissão da Reforma do Curso que, nesse momento, realizou uma análise dos seus limites e avanços alcançados, com apoio dos Departamentos e do Diretório Acadêmico de Pedagogia. Vários textos curriculares foram produzidos pelos quatro departamentos do Centro de Educação, passando a embasar as discussões coletivas (UYTDENBROEK, 2002; GALVÃO E POLICARPO JÚNIOR, 2002; FERREIRA, 2002a; 2002b; AGUIAR, 2002b).

Em 2003 e 2004, a reforma parcial foi foco de acompanhamento/reflexão contínua, como também foram retomados os consensos gerados sobre a reforma geral em semanas pedagógicas, com base no dossiê de documentos/sugestões produzidos na gestão do Curso 2001/2002 (Melo, 2003; 2004). Foi incorporado também o debate realizado com a representante do FORUMDIR, a professora Selma Garrido Pimenta. No sentido de fomentar as discussões foram realizadas a socialização de pesquisas sobre a formação de professores, no âmbito do CE, e de propostas de Curso de Pedagogia de algumas Universidades Federais do país, como também o reordenamento dos vários perfis de curso existentes quanto à questão acadêmico-profissional e da legislação vigente sobre a Formação do Profissional da Educação.

Na gestão do curso 2005-2006 foram realizadas semanas pedagógicas organizadas pela Coordenação do Curso de Pedagogia e dos Cursos de Licenciaturas diversas, tanto para reflexão sobre a reforma parcial, como para retomada da discussão do projeto político-pedagógico do Centro (BÖTTLER e SUASSUNA, 2005), fazendo emergir novas questões sobre a estrutura e organização curricular e novas demandas traduzidas na necessidade de reajustes na organização da matriz curricular. Essa dinâmica gerou negociações sistemáticas com os departamentos, o que culminou em novos rearranjos sistematizados pela Comissão da Reforma do Curso para a *formulação final da reforma de Curso* na gestão 2007-2008.

Os debates sistematizados, nas reuniões ampliadas, assim como a avaliação dos resultados obtidos na experiência com a reforma parcial, foram sugeridos os seguintes encaminhamentos curriculares: redimensionamento dos componentes pesquisa e prática pedagógica, criação dos seminários temáticos, ao final de cada semestre letivo, e reconfiguração global das disciplinas, tendo em vista a centralidade da pesquisa e prática pedagógica na organização curricular. Com a atual reformulação, foram eliminadas as habilitações específicas. Assim, o Curso de Pedagogia passa a funcionar com uma carga horária de 3.210 horas-aula e com a duração mínima de cinco anos.

1. PROCEDIMENTOS E ESTRATÉGIAS PARA ELABORAÇÃO DA REFORMA CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

1.1 Antecedentes

O Centro de Educação vem, desde a década de 1980, construindo um debate coletivo acerca dos sentidos da formação do pedagogo. Desde então tem buscado consolidar uma proposta de Curso de Pedagogia que assuma a docência como base para a formação e a identidade profissional do pedagogo, na perspectiva da democratização da sociedade e da valorização da educação e da escola pública. Em consonância com o debate crítico dos profissionais da educação, o Centro de Educação tem incorporado, nas suas discussões, sua própria produção, o movimento organizado dos profissionais da educação e os problemas/desafios dos diversos contextos históricos.

Nas últimas décadas, o Centro de Educação tem buscado resistir à visão corporativa e fragmentada que historicamente vem procurando pautar uma formação do pedagogo voltada para preservação da concepção positivista da separação entre concepção e execução da prática educativa, ou

seja, entre os chamados “especialistas” e os professores. Por essa razão, em meados dos anos 80, num contexto polêmico de diversos debates, foi gestada uma proposta de curso que flexibilizou, em certo sentido, as habilitações desenvolvidas no final do curso¹, podendo o aluno cursar as suas disciplinas como obrigatórias, ou como eletivas, para o enriquecimento curricular da formação de magistério.

Nesse âmbito, a docência constitui a base da formação e identidade do pedagogo. Proposta que incorpora princípios básicos do movimento de reformulação dos cursos de formação dos educadores no país, como o de Base Comum Nacional. É importante registrar que, desde então, o debate e a prática educacional que reproduziam ênfases dicotômicas entre a figura do especialista e a do professor, foram sendo arrefecidos, como também foi observado um questionamento sobre as implicações da fragmentação das habilitações do Curso de Pedagogia e a reprodução dessa fragmentação na prática desses profissionais. Assim, a partir de 1990, muitas experiências institucionais do país tiveram os seus projetos de curso delineados com base numa sólida formação dos profissionais da educação. A literatura e a prática institucional e coletiva mais ampla ajudaram na formulação de uma síntese sobre o curso de pedagogia, com projeto próprio, responsável pela formação dos profissionais da educação para a educação básica e para atuarem em vários outros campos profissionais formais e não formais, articulando ensino, pesquisa e extensão, bem como procurando uma maior aproximação com os Colégios de Aplicação.

No quadro dessas influências, em 1996, uma proposta foi elaborada para o curso de Pedagogia do Centro de Educação (UFPE), não tendo sido reconhecida oficialmente, porém tendo sido efetivada na prática, tendo em vista articular as figuras do especialista, do professor e do técnico, sem descartar a dimensão política de sua formação. No ano de 1997, em face das exigências da legislação, em vigor, que explicitava a necessidade da ênfase da relação entre teoria e prática e, também, sob as influências do debate crítico educacional, foi garantida a formalização do estágio com 300 horas, no final do curso. Posteriormente, no ano 2000, após debates ampliados com alunos e professores, foram definidas diretrizes e princípios para uma reforma que visava um reordenamento parcial do currículo do Curso, com uma maior sistematização, organização e dinâmica, tomando o estágio curricular processual, como eixo estruturador da formação docente, conforme reflexão sistematizada por Santiago e Batista (2000), na relação com o campo do exercício desse profissional, de modo articulado à pesquisa educacional.

Nesse sentido, a carga horária do estágio foi redistribuída ao longo do curso, através de quatro ciclos de aprendizagens, o que permitiu ensaiar, desde a sua implantação no ano 2001, uma vinculação mais orgânica com a escola básica e que trouxe como resultado uma formação teórico-prática mais sintonizada com a realidade da Educação Infantil, da Educação de Jovens e Adultos e das séries iniciais do Ensino Fundamental. Entretanto, nesse mesmo período, foram formulados novos pareceres do Conselho Nacional de Educação (No. 09, 21, 27 e 28 de 2001), ampliando as cargas horárias das práticas de ensino e de estágio, o que impulsionou a necessidade de aprofundar os estudos e debates sobre o componente curricular – ***pesquisa e prática pedagógica***, instituído na reforma parcial de 2001. Como resultado das discussões efetivadas, apresentamos, nesse momento, uma proposta de reforma integral do currículo do Curso de Pedagogia.

1.2 Procedimentos Efetivados para Reforma Integral do Currículo do Curso de Pedagogia

Logo após a consolidação da reforma parcial do curso de pedagogia, em 2001, foi formada uma Comissão de Reforma, cujos objetivos eram: a) Acompanhar o desenvolvimento do componente curricular pesquisa e prática pedagógica consolidados na reforma parcial; b) Elaborar estudos e discussões visando organizar as cargas horárias da prática de ensino e do estágio curricular, conforme os pareceres do CNE (2001).

¹ Habilitações em Administração Escolar, Supervisão Escolar e Orientação Educacional.

A Comissão foi composta por dois (02) professores de cada Departamento do Centro de Educação (Administração Escola e Planejamento Educacional, Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação, Métodos e Técnicas de Ensino e Psicologia e Orientação Educacional), e por dois alunos do Diretório Acadêmico, totalizando dez (10) representantes que passaram a se reunir regularmente para organizar e sistematizar as discussões efetivadas pelo conjunto do CE. Em agosto de 2002, a Comissão de Reforma, juntamente com a Coordenação do Curso de Pedagogia realizou uma Semana Pedagógica, envolvendo alunos e professores do Centro de Educação, para discutir a reformulação do Curso de Pedagogia ². Nesse momento, o debate articulou-se ao redor da prática e do estágio entendidos de modo articulado, porém com especificidades próprias. A prática de ensino apreendida no sentido mais ampliado, podendo se dar fora do espaço escolar (outros espaços educativos), sem precisar de um exercício profissional prolongado, como é o caso do estágio, a ser realizado com propósito de intervenção e de acompanhamento sistemático, articulando teoria-prática, ensino-aprendizagem, ensino-pesquisa e conteúdo-forma na sala de aula. Desde então, as Semanas Pedagógicas, realizadas no início de cada semestre letivo pela Coordenação do Curso, tornaram-se momentos privilegiados de debate coletivo sobre a reforma parcial, em andamento, e para reflexão das discussões que estavam sendo travadas, em âmbito nacional, sobre as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN).

Com a publicação dos primeiros Pareceres do Conselho Nacional de Educação (CNE) sobre as DCN para o Curso de Pedagogia, em 2005, a Comissão de Reforma passou a se reunir quinzenalmente para discutir os Pareceres e encaminhar as propostas de reformulação. A estratégia de operacionalização das atividades da Comissão envolveu o Colegiado de Curso, os quatro Plenos Departamentais e toda a comunidade acadêmica (alunos, professores e funcionários), através das chamadas “Reuniões Ampliadas”. Ao longo dos anos de 2005 e 2006, o CE vivenciou um ciclo regular de debates para:

- a) discussão no interior da Comissão de Reforma dos Pareceres;
- b) elaboração dos indicativos de mudanças no projeto curricular pela Comissão de Reforma;
- c) apresentação das propostas, pelos representantes da Comissão de Reforma, nos seus Plenos departamentais;
- d) discussão, elaboração de sugestões e encaminhamentos pelos Plenos;
- e) consolidação dos indicativos dos Plenos pela Comissão de Reforma;
- f) discussão dos indicativos consolidados no Colegiado do Curso de Pedagogia;
- g) debate das propostas nas Reuniões Ampliadas, convocadas pelo Colegiado do Curso, com participação aberta a toda comunidade;
- h) sistematização dos consensos amplos obtidos nas Reuniões Ampliadas, pela Comissão de Reforma; e
- i) retomada dos consensos nos Plenos departamentais, reiniciando o ciclo de debates/sistematização.

Em maio de 2006, o CNE aprovou a Resolução n.º 1 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia. A partir desse momento, a Comissão de Reforma passou a organizar esforços mais efetivos para consolidação do novo Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, tendo em vista a regulamentação prevista na Resolução, intensificando as discussões no interior da própria Comissão e convocando um número maior de Reuniões Ampliadas. O ciclo de debates, descrito acima, foi acrescido de leituras da Resolução pelos Plenos departamentais e uma focalização dos debates na organização da nova matriz curricular do Curso. Nesse contexto, alguns Departamentos construíram documentos e propostas de matrizes curriculares que foram objeto de debates na Comissão, nos Plenos e nas Reuniões Ampliadas. Além disso, no início dos semestres letivos, em 2007, o Diretório Acadêmico também passou a realizar reuniões específicas com os alunos, para discutir os rumos da reforma e propor novos encaminhamentos.

² Uma Síntese dessa proposta apresentada na Semana Pedagógica foi sistematizada por Melo (2002).

Concomitantemente, a Coordenação do Curso passou a participar dos Encontros Nacionais de Coordenadores do Curso de Pedagogia nas Instituições Públicas de Ensino Superior. Promovidos pelo Fórum Nacional de Diretores de Faculdades/Centros/Departamentos de Educação das Universidades Públicas Brasileiras (FORUMDIR), o I Encontro foi realizado nos dias 28 e 29 de setembro de 2006, em Florianópolis/SC, e o II Encontro, nos dias 27 e 28 de setembro de 2007, em Brasília/DF. Nesses Encontros, além da análise das DCN, foram abordadas especificamente questões relativas ao modelo de formação de professores/pedagogos, previsto na Resolução do CNE, aos núcleos de estudos/formação, ao tempo de integralização do curso, à realização das práticas e dos estágios curriculares. As recomendações e encaminhamentos desses encontros também serviram de apoio para as discussões e deliberações relativas ao novo Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia/UFPE.

Apesar do prazo estabelecido para que os Cursos de Pedagogia nas Instituições Públicas de Ensino Superior organizassem seus Projetos Pedagógicos, de acordo com as novas DCN, tenha se encerrado em maio de 2007, o Colegiado do Curso compreendeu que não havia ainda, até aquele momento, consenso suficiente para consolidar uma proposta de matriz curricular capaz de atender aos requisitos legais e aos princípios construídos, ao longo dos últimos anos, pelo conjunto de atores do Centro de Educação.

A Coordenação do Curso instou a que a Comissão de Reforma avançasse na sistematização do novo Projeto Pedagógico, consolidando os pressupostos da formação do pedagogo do CE/UFPE e delimitando os objetivos do curso, os campos de atuação e o perfil do profissional a ser formado. Com isso, no final do primeiro semestre de 2007, o conjunto do CE pode discutir e deliberar quanto às competências e habilidades do pedagogo a ser formado, as dimensões, os eixos e os princípios da formação profissional, bem como sobre a forma de integralização curricular do Curso.

No início do segundo semestre de 2007, a Comissão de Reforma passou a mobilizar os debates em torno da organização da matriz curricular, definindo os componentes curriculares de cada período do Curso. Além das reuniões da Comissão de Reforma, nesse momento, houve discussões específicas no Colegiado, nos Plenos e no Diretório Acadêmico. Seguindo a mesma estratégia de discussão e sistematização, já consolidadas no CE, foram convocadas ainda mais duas Reuniões Ampliadas para delimitar a configuração da nova matriz curricular a ser implantada com a reforma.

A expectativa com a reformulação integral do currículo é a de poder interferir cada vez mais nas dicotomias ainda presentes nas práticas de formação dos profissionais da educação - na perspectiva da articulação dos conhecimentos entre si com os sujeitos nas suas diversas práticas cotidianas que visem a uma inserção/compreensão/intervenção institucional e, em particular, dos alunos no/ e acerca do trabalho pedagógico mais amplo, escolar e docente. Mais ainda, a intenção, após a aprovação do novo Projeto Pedagógico do Curso, é a de continuar os debates constituindo uma Comissão de Avaliação Permanente da Reforma Curricular com a finalidade de avançar naqueles pontos que ainda não puderam ser incorporados na atual e proposta e realizar os estudos necessários para que o durante o processo de implementação sejam efetivamente realizadas as mudanças que se pretende na direção de um reordenamento curricular mais amplo como este que ora estamos apresentando. Assim, essa proposta tenta articular, de modo crítico, o conhecimento historicamente construído nesse Centro, o debate nacional, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – nº 9.394/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores e as legislações complementares, particularmente, os Decretos Presidenciais 3.276/2000 e 3.354/2001, e o parecer 133/2001. Normatizações essas, que confirmam a pedagogia como uma licenciatura, dando ênfase à docência, porém com a preocupação de formá-lo ao mesmo tempo enquanto pesquisador e cidadão, atendendo também às demandas emergentes da sociedade, capaz de compreender e atuar no âmbito do ensino, organização e gestão dos sistemas educacionais, produção e difusão do conhecimento, e que se comprometa com os valores da democracia, equidade, justiça e solidariedade.

2. JUSTIFICATIVA DA ELABORAÇÃO DA PROPOSTA DE REFORMA CURRICULAR INTEGRAL DO CURSO DE PEDAGOGIA

Nas duas últimas décadas componentes fundamentais do discurso progressista em educação estão sendo contestados, deixando de fornecer uma orientação político-pedagógica capaz de responder aos objetivos de democratização e equidade na distribuição dos conhecimentos. Essa contestação não diz respeito apenas a uma insatisfação com relação ao cumprimento de demandas específicas. Expressa, na verdade, as transformações vividas no conjunto da estrutura social, política, econômica e cultural. A educação sob o signo da democracia constitui ainda uma das poucas possibilidades de limitar a crescente dissociação entre racionalidade instrumental e identidades culturais, fornecendo as condições institucionais necessárias para a ação reflexiva do sujeito. A democracia e a educação necessitam-se e vivificam-se reciprocamente, uma vez que a educação e suas redes atuam como nutrientes da vida democrática. Assim, o propósito de qualquer proposta curricular para a formação de profissionais para atuar no campo educativo consiste em articular princípios, estruturas e práticas que evidenciem como formar os sujeitos para atuarem em uma esfera pública democrática.

Não obstante, os projetos e as identidades democráticas emergem das comunidades concretas de pertencimento, as quais precisam mobilizar formas de solidariedade através da promoção da confiança recíproca e do reconhecimento das obrigações com os espaços e direitos coletivos. Por essa razão, a própria legitimidade da instituição escolar implica a realização de uma função formativa distinta da lógica transmissora de conhecimentos úteis, segundo os parâmetros de mercantilização dos bens sociais. Esse é um deslocamento vital, tendo em vista que no projeto formativo da modernidade, a instituição escolar passou a ter o monopólio de difusão dos saberes e das práticas culturais, encarregando-se de filtrar os conteúdos, habilidades e valores dentro do acervo cultural disponível. Promovida na forma de redes institucionalizadas, a educação transformou-se em uma experiência tão natural e cotidiana que não tomamos mais consciência da razão de ser de sua existência e das funções que ela cumpriu, cumpre ou poderia cumprir. Tomada no sentido estrito de um “aparelho”, ou seja, uma instituição regulada pelos sistemas estatais ou mercantis, a escola tem encontrado dificuldades para favorecer a construção de sentido para a experiência identitária dos sujeitos.

Conseqüentemente, as organizações escolares, muitas vezes, produzem uma cisão entre os vínculos cognitivos e os vínculos derivados da sociabilidade. Enredadas com a querela do “como fazer” não conseguem pôr em questão as próprias finalidades da formação humana. O que nos permite compreender que a crise dos sistemas de ensino não provém apenas da forma deficiente como a educação cumpre os objetivos sociais que lhe são atribuídos, mas do fato de não sabermos para onde ela deve orientar suas ações formativas, bem como do processo histórico de desvalorização da profissão de professor, revelando a ausência de uma política efetiva de formação dos professores em nosso país. Por essa razão, a atual reforma curricular do Curso de Pedagogia (CE/UFPE insere-se nesse campo mais amplo de problematizações. Institucionalizado na década de 1970, o Curso de Pedagogia vem desde a década de 1980, construindo um debate coletivo acerca dos sentidos da formação do pedagogo, na perspectiva da democratização da sociedade e da valorização da educação e da escola pública.

2.1 As Novas Diretrizes Curriculares Nacionais e o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia do Centro de Educação

Conforme o que foi explicitado anteriormente, embora guarde relações diretas com a instituição das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (2006) para o Curso de Pedagogia, pelo Conselho Nacional de Educação, a proposta atual de reforma curricular integral não tem apenas o sentido de adaptação às novas orientações legais, inserindo-se em um debate mais amplo sobre o papel do pedagogo e do curso de pedagogia.

Debate esse que vem sendo realizado há mais de uma década no próprio Centro de Educação (CE), a respeito da formação humana, de modo amplo, e da formação do professor, em particular. A reformulação integral do Curso, ao mesmo tempo em que procura garantir um novo perfil para o Curso de Pedagogia, orientado pelas DCN, visa também materializar princípios e valores que integram uma cultura avaliativa institucional permanente instalada nas diferentes unidades acadêmicas do Centro de Educação (Coordenação e Colegiado do Curso, Diretório Acadêmico, Coordenação das Licenciaturas, Setorial de Extensão, Plenos Departamentais, Colégio de Aplicação e Coordenação da Pós-Graduação).

A proposta curricular foi concebida e elaborada a partir da leitura crítica de documentos gerados pelos quatro (04) Departamentos do Centro de Educação, bem como pelo debate acumulado, nos últimos anos, pelo conjunto dos educadores e das instituições de ensino superior em consonância com alguns movimentos de educadores, como ANFOPE e FORUMDIR. Tomou-se, ainda, como base articuladora das leituras e debates efetivados as mudanças nas diretrizes nacionais que norteiam atualmente os princípios da formação dos profissionais da educação, sem perder de vista o compromisso social com a valorização da Educação Básica e do magistério e os próprios desafios da educação contemporânea.

De fato, desde 1997, em face das exigências da legislação, em vigor, que explicitava a necessidade da relação recíproca entre teoria e prática nos cursos de formação e, também, sob as influências do debate crítico educacional (especialmente, a partir da década de 1980), bem como, sob a influência da própria produção interna do CE, o Curso de Pedagogia vinha sistematicamente realizando discussões a respeito do seu projeto pedagógico. Posteriormente, no ano 2000, após constantes debates, foi definido um reordenamento parcial do currículo, o que vem ensaiando, desde a sua implantação no ano 2001, uma vinculação mais orgânica com a escola básica e que trouxe como resultado uma formação teórico-prática mais sintonizada com a realidade educacional.

Com os estudos e debates, mobilizados pela Comissão de Reforma, instalada em 2002, esperava-se interferir cada vez mais nas dicotomias ainda presentes nas práticas de formação do pedagogo. Para isso, foram efetivados, nesses últimos cinco anos, momentos coletivos como: a realização de reuniões ampliadas, semanas pedagógicas, fóruns temáticos e outras atividades conjuntas na perspectiva de consolidar consensos e mapear dissensos que servissem de ponto de partida para o reordenamento curricular que agora estamos apresentando. Nesse contexto, as discussões sobre o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia tem se concentrado na busca de um currículo com um enfoque complexo, globalizador e integrado entre áreas temáticas e disciplinas específicas/integradoras, exigindo uma ruptura na lógica da racionalidade técnico-científica, que tanto tem dividido os espaços, os tempos, os sujeitos e os conhecimentos desse Curso. Após vários encontros e debates no CE, algumas posições ficaram assim evidenciadas:

- a) A reforma do Curso de Pedagogia se constitui em um momento privilegiado de reflexão coletiva sobre o papel da escola e da escolarização na cultura contemporânea, uma vez que não é mais possível tratar a escola apenas como um lugar de instrução, dissociando-a das outras dimensões (morais, estéticas, políticas, etc.) da vida social.
- b) Em que pese o reconhecimento da centralidade da docência como base da formação e do trabalho profissional do pedagogo entende-se também a necessidade de se conceber a pedagogia materializada em um trabalho pedagógico mais amplo de interação formativa entre os sujeitos em espaços escolares e não escolares, ampliando os estudos e discussões sobre o que é intencionado alcançar nesses espaços educativos.

- c) O sentido do trabalho pedagógico ancora-se no próprio significado da educação não apenas como um processo institucional, seu lado visível, mas fundamentalmente como um investimento formativo do humano. Logo, em qualquer reforma curricular está em jogo o desencadeamento de processos educativos pautados pela idéia reguladora de *integralidade*.
- d) Uma reflexão contextualizada sobre as mudanças curriculares do Curso de Pedagogia extrapola o debate *inclusão x exclusão* de disciplinas, próprio de uma racionalidade estratégica e estrategista, assumindo um enfoque complexo que contempla as áreas de conhecimento na sua relação com os desafios postos para as práticas de formação em suas várias dimensões.
- e) Uma visão ampliada da docência não fragmenta a concepção/execução do ato educativo, a pesquisa e a extensão, a fim de formar o pedagogo como um estudioso e pesquisador da realidade educacional, com base na(s) teoria(s) da educação e nos seus aportes.
- f) A função política do Curso de Pedagogia se expressa na sua inserção crítica na sociedade e no comprometimento desse curso com a melhoria do ensino público, na perspectiva da qualidade social, posicionando-se pela democratização da sociedade, da educação e do conhecimento.
- g) A *docência* e a *gestão* compõem, articuladamente, o núcleo básico da formação/atuação do pedagogo, tendo em vista a necessidade de se estabelecer um vínculo orgânico com a realidade da educação em suas determinações sociais, econômicas, políticas, culturais e científicas.
- h) A formação para a docência e a formação para o planejamento, gestão e avaliação permeiam o currículo, configurando uma tarefa coletiva dos quatro departamentos do Centro de Educação, fazendo com o projeto pedagógico do Curso ganhe em dinamicidade ao não fragmentar e/ou justapor os estudos dos “fundamentos” e os estudos das “metodologias”.
- i) O componente *pesquisa e prática pedagógica* constitui-se como eixo estruturador da formação profissional do pedagogo, uma vez que o foco da formação é o trabalho pedagógico e, nele, o trabalho docente; assim, a pesquisa e a prática pedagógica são concebidas tanto como um componente curricular, quanto uma prática formadora que perpassa a profissionalização do docente.

Com base nesses indicativos, o Curso de Pedagogia/CE propõe-se formar o profissional de pedagogia para atuar no ensino, na organização e gestão de sistemas, unidades, projetos educacionais e experiências escolares e não escolares. Visa, ainda, a prepará-lo para produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional, tendo a docência como base obrigatória de sua formação e identidade profissional. O campo de atuação docente desse profissional envolve as seguintes áreas: educação infantil, as séries iniciais do ensino fundamental, educação inclusiva, educação de jovens e adultos, bem como em outras modalidades de ensino. Percebe-se, então, nesta proposta uma opção por um perfil de Curso de Graduação Plena em Pedagogia que busca resgatar a especificidade desse curso como licenciatura, sem perder de vista a pluralidade de seus aportes teóricos. Para tanto, defende-se o princípio da indissociabilidade entre ensino/pesquisa e extensão, a partir da leitura crítica própria acerca da crise da indefinição instalada sobre o Curso de Pedagogia, no contexto histórico atual, defendendo o princípio da docência como base da formação e identidade de todo profissional da educação, mediante um perfil profissional que perpassa todas as práticas curriculares, e tomando-se em consideração as sobredeterminações políticas, sócio-econômicas, culturais e científicas, sem perder de vista o peso das subjetividades individuais e coletivas dos atores.

A formação prevista na atual Proposta de Reforma Curricular aponta, portanto, para a importância de se compreender, de forma contextualizada, as novas Diretrizes Curriculares Nacionais, o projeto da instituição global e o próprio projeto do Curso, a profissão ensejada e sua profissionalização, seus limites e perspectivas de mudanças, tendo como foco central o trabalho pedagógico e trabalho escolar e docente. Isso significa que a

- a) a formação para a docência e a gestão educacional, na perspectiva da gestão democrática, como uma tarefa de todos os professores;
- b) a docência como ação educativa que se constitui no processo ensino-aprendizagem, na produção de conhecimento e na gestão de contextos educativos, não se restringe à sala de aula, ao domínio do conteúdo, estendendo-se à organização dos espaços e tempos pedagógicos em diferentes ambientes educativos;
- c) a formação para a pesquisa deve se configurar como princípio formativo, ocorrendo no continuum da integralização do curso e tomando a prática pedagógica como foco de investigação/problematização;
- d) o estágio não pode ser apreendido como um momento de aplicação, mas de construção de conhecimento e de pesquisa, associando-se à idéia de prática pedagógica como eixo articulador do currículo;
- e) a formação do pedagogo exige uma duração de 3.200h, a ser cumprida em no mínimo quatro anos, evitando formas e modelos de organização curricular que favoreçam um tratamento superficial e fragmentado dos conhecimentos necessários ao exercício profissional do pedagogo.

A materialização dessas orientações normativas (CNE No. 01/2006), que definem os eixos gerais que devem balizar a organização do projeto pedagógico dos cursos, exige pensar algumas soluções, face ao estado de precariedade das Universidades Públicas, traduzido particularmente, pela falta de infra-estrutura, de professores e de condições de trabalho não satisfatórias para o trabalho acadêmico de alunos e professores no seu interior. Assim, a efetivação desse Projeto de Reforma Curricular Integral do Curso de Pedagogia pressupõe e implica a ampliação dos aportes atuais e o investimento de novos recursos para o CE.

É importante ressaltar a existência de limites objetivos, no Centro de Educação, para o atendimento das exigências legais definidas pelas DCN, o que exigirá não apenas projetos de ampliação e melhoria da infra-estrutura, a fim de melhorar as suas condições de oferta do CE, que já é uma das maiores desta Universidade, bem como a contratação de professores efetivos, para os quatro departamentos, tendo em vista fortalecer a implementação da proposta atual. Isso é fundamental já que as DCN passaram a prever uma integralização mínima de 3.200h de atividades curriculares básicas, de aprofundamento e diversificação (Art. 7º), ampliando o número de disciplinas e atividades acadêmicas, para além da capacidade de atendimento atual, pelos departamentos do CE.

Além disso, as DCN prevêem um conjunto de ações formativas integradoras, visando promover práticas de investigação (Art. 6º), para além das disciplinas, como a inserção em atividades de pesquisa, extensão e monitoria, o que significa ampliar, significativamente, o acesso dos alunos a programas institucionais que permitam promover a formação requerida. A realização de investimentos, na melhoria da infra-estrutura e na contratação de novos professores, é fundamental para a materialização do perfil estabelecido para o Curso de Pedagogia, o que notoriamente necessitará consolidar urgentemente o comprometimento da Universidade com a reforma acadêmica do Projeto Curricular do Curso, sem o que corre-se o risco real de não cumprimento do que estabelece a Resolução (CNE No. 1/2006, Art. 1º) que define princípios, condições de ensino e de aprendizagem, bem como os procedimentos a serem observados pelas instituições de educação superior do país..

Por fim, a construção dessa nova proposta curricular não pode desconsiderar o contexto enquanto uma sociedade capitalista, dividida em classes, que se expressa de forma mais perversa e excludente na região do nordeste brasileiro, resguardando-se, também, as especificidades institucionais e as diversas áreas curriculares dos cursos de formação dos profissionais da educação, bem como, os princípios voltados para a universalização/democratização da sociedade, da cultura, em particular, da educação e do conhecimento, tendo em vista a ampliação do acesso e do aprimoramento científico e cultural, com qualidade, daqueles que freqüentam os bancos públicos escolares, no país, e daqueles futuros/ ou que já são, então, profissionais da educação. É importante ressaltar, ainda, que este projeto de reforma não se constitui como um documento definitivo. Ao contrário, assume um caráter dinâmico, possibilitando mudanças sempre que for necessário responder às demandas de uma sociedade mais justa e igualitária na perspectiva de materializar a educação enquanto direito social.

3. CONCEPÇÃO DO CURSO: PRESSUPOSTOS DA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

A Pedagogia vem sendo construída no discurso dos educadores como uma possibilidade de organização da identidade do profissional da educação, do pedagogo-professor dotado das capacidades de produzir conhecimento sobre seu trabalho, de tomar decisões em favor da qualidade social e cognitiva das aprendizagens escolares e não-escolares e de atuar no processo constitutivo da cidadania do "aprendente", seja ele criança, jovem ou adulto. Neste documento argumentamos em defesa de um discurso curricular para o curso de Pedagogia do Centro de Educação (CE) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) a partir do entendimento da Pedagogia como ciência/discurso aproximativo da realidade educacional (teoria educacional e pedagógica, conforme FREITAS, 1985), que trata da prática social da educação, do ensino, da formação humana, das práticas sociais educativas mais diversas enquanto práxis geradora de políticas e compromissos (BERSZINSKI, 1996; PIMENTA, 1996; LIBÂNEO, 1996; MELO, 2004; AGUIAR E MELO, 2005a e 2005b; CARVALHO, 2004).

A pedagogia é concebida, portanto, dentro de um paradigma complexo, numa relação de integralidade com seus aportes teóricos sócio-filosóficos, histórico-político-culturais, psicológicos, estéticos (RÖHR, 1999 e 2006, MELO, 2004, PIMENTA E LIBÂNEO, 2002; ESTRELA, 1992), envolvendo diversos campos, a exemplo da organização, gestão dos sistemas educativos, das situações pedagógico-didáticas, da escola, do ser professor/a e do currículo como um dispositivo histórico-cultural e político. O pedagogo enquanto profissional atua no âmbito da construção de conhecimentos, saberes, significados e sentidos e também como produtor de subjetividades multidimensionais de classe, gênero, raça, sexualidade, etnia e geração (CARVALHO, 2004).

Nesse sentido, a Pedagogia traduz-se como um campo no qual são construídos e reconstruídos diferentes discursos (BERNSTEIN, 1990) e o currículo como um espaço onde se concentram e se desdobram as lutas em torno dos diferentes significados sobre o social, o cultural e o político (MOREIRA e SILVA, 1999), ou seja, como um campo contestado de concepções conflitantes e forças na direção de um projeto de escolarização que se realiza num processo de influências de práticas intercruzadas (SACRISTÁN, 1998) nos planos macro, meso e micro (PACHECO, 2001) em que os condicionantes externos e internos ganham expressão e resistência. Esse entendimento ajuda-nos na proposição de um currículo que tenha como referência as diversas relações da prática pedagógica, a educação, o cotidiano da escola e o seu entorno, a escola e suas relações sociais, culturais e políticas e, ao mesmo tempo, as questões relacionadas aos fundamentos da Pedagogia, às questões que relacionam a Didática aos saberes ensinados/aprendidos, à Pedagogia no âmbito das Ciências da Educação.

Ressaltem-se os princípios da relação teoria-prática, formação-exercício profissional, ensino-aprendizagem, ensino-pesquisa-extensão, conteúdo-forma, técnica-política, sujeito-objeto, conhecimento global-local e o princípio da interdisciplinaridade e da inserção na realidade, ou seja, a produção de uma síntese produzida na relação com os saberes humanísticos, sócio-filosóficos, culturais,

psicológicos, epistemológicos e pedagógico-didáticos ao longo do curso. Na mesma direção, destaca-se a perspectiva da reciprocidade entre esses princípios no processo da formação do perfil do pedagogo-professor, envolvendo diferentes atuações profissionais, na perspectiva de novos projetos/experiências de intervenção pedagógica, em consonância com os princípios da diversidade e flexibilidade curricular.

3.1 Concepções de Estágio Supervisionado e da Prática como Componentes Curriculares Obrigatórios

Associada ao debate nacional dos educadores a presente proposta curricular contempla um currículo para formação do Pedagogo que tem como base a docência e a pesquisa articulada às ações educativas. A docência entendida como eixo e a pesquisa desenvolvida desde a formação na graduação seja em atuação na iniciação científica, seja nas ações de leitura reflexivo-crítica, antropológica, sociológica, psicológica e didática da prática pedagógica. A Prática e o Estágio Supervisionado de Ensino são concebidos como componentes curriculares distintos e articulados, norteados pelo Projeto Político-Pedagógico da instituição, pela Base Comum e o perfil do curso (dimensões, princípios e eixos), expressando o perfil mais amplo da Formação do profissional da educação que considera o trabalho pedagógico escolar e não escolar, dentro dos focos a serem contemplados nesta proposta.

A **Prática**, como componente curricular mais diversificado da formação do profissional da educação é considerada enquanto uma prática educativa, historicamente situada num dado contexto social, compreendida e realizada através de processos de investigação, interpretação, explicação e intervenção pedagógica, na observância de suas singularidades e dos sujeitos que nela atua – quer seja em espaços educativos escolares ou não escolares.

A prática constitui-se como espaço social de construção de conhecimentos, significados, sentidos, saberes e sujeitos mantendo uma relação com o estágio supervisionado, com a base comum, princípios, eixos e temáticas do currículo. Vale ressaltar, no entanto, que a prática **permeia o currículo como um todo, além do continuum dos componentes curriculares Pesquisa e Prática Pedagógica**, materializando-se no desenvolvimento das disciplinas e blocos de conhecimentos nas suas mais diversas especificidades.

O **Estágio Supervisionado** (prescrito para ser desenvolvido com a carga horária de 300 horas) é concebido como uma das modalidades de prática social educativa e pedagógica, realizado especialmente em unidades escolares, sob a forma de uma prática de ensino articulada aos processos de organização e gestão educacional. Nesse processo, não se perde de vista as interfaces com as práticas sociais educativas mais amplas (sistemas de cultura de informação e de comunicação, movimentos sociais etc.), embora centre-se nos diversos níveis e modalidades de ensino (educação infantil, as primeiras séries do ensino fundamental do ensino fundamental, educação de jovens e adultos).

O Estágio supervisionado de ensino na relação com a organização/gestão do trabalho pedagógico constitui um espaço de investigação, de dúvida e de leitura de realidade, de trabalho coletivo, de intervenção pedagógica, de construção da profissão pedagogo-professor e da sua profissionalidade. Nele, o profissional forma-se enquanto sujeito que tem domínio de sua própria prática, consciência de seu papel social, com base na reflexão contextualizada na ação e sobre a ação e sobre a própria reflexão gerada na ação, conforme ZEICHENER (1993).

A prática e o estágio embora entendidos de modo articulado, adquirem na proposta atual especificidades próprias. O que significa que a prática de ensino é compreendida em um sentido mais ampliado, podendo ocorrer fora do espaço escolar (outros espaços educativos), sem precisar de um

exercício profissional intencional efetivo prolongado, com propósito de intervenção e de acompanhamento sistemático da experiência, articulando teoria-prática, ensino-aprendizagem, ensino-pesquisa e conteúdo-forma. Assim concebidos, os componentes da Prática e do Estágio Supervisionado são responsáveis por uma síntese interdisciplinar ao longo do curso, sob as determinações da dinâmica curricular entre a formação na universidade, a prática profissional na educação básica e a intervenção crítica nos espaços educativos da sociedade (MELO, 2004).

3.2. Justificativa

O Centro de Educação (CE) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) vem historicamente construindo a sua proposta de Curso de pedagogia, levando em conta sua própria produção, o debate nacional, o movimento organizado dos profissionais da educação e os problemas/desafios dos diversos contextos históricos desde a sua criação pelo Decreto Federal nº.1.254/1950. Esse movimento vem apontando, faz algum tempo, para a necessidade de uma reordenação curricular estrutural desses cursos (SOUZA, 1999), de forma a atualizar o perfil do profissional de educação face aos requerimentos contemporâneos para a educação neste novo milênio.

Entre eles se inclui a elevação do patamar de profissionalização docente (SANTIAGO,1994; WEBER, 1996), em sintonia com os estudos sobre a formação de professores, e a prática escolar e docente (VARJAL,1988; CORDEIRO,1993; MELO, 1991; AGUIAR, 1990; MONTEIRO, 1992), com as propostas e os compromissos assumidos pelo movimento dos profissionais de educação, pontuados pelo debate acadêmico nacional, ao longo das três últimas décadas. Entretanto, apesar da urgência com que se impõe a reordenação do currículo de pedagogia, algumas decisões importantes foram sendo adiadas, tendo em vista a necessidade de se aprofundar a compreensão de determinadas questões.³

Com a atual reforma curricular, espera-se interferir cada vez mais nas dicotomias ainda presentes na prática de formação do pedagogo - na perspectiva da articulação dos conhecimentos entre si com os sujeitos nas suas diversas práticas cotidianas, visando uma inserção, compreensão, intervenção institucional e, em particular, dos alunos no/e acerca do trabalho pedagógico mais amplo, escolar e docente. Opta-se, então, por um perfil de um Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia que que forme o Pedagogo enquanto teórico da educação e pesquisador da educação/ensino, na busca de fortalecer a especificidade desse curso, sem perder de vista a pluralidade de seus aportes teóricos.

Defende-se o princípio da indissociabilidade entre ensino/pesquisa e extensão, a partir da leitura crítica própria acerca da crise da indefinição instalada sobre o Curso de Pedagogia, no contexto histórico atual. Essa proposta tenta articular, de modo crítico, o conhecimento historicamente construído nesse Centro, o debate nacional, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – nº 9.394/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores e as legislações complementares, particularmente, os Decretos Presidenciais 3.276/2000 e 3.354/2001, e o parecer 133/2001.

A intenção é fortalecer o curso dando ênfase à docência, porém com a preocupação de formar o pedagogo ao mesmo tempo enquanto profissional, pesquisador e cidadão, com uma formação ampliada para além da docência restrita de sala de aula, atendendo também às demandas emergentes da sociedade. Enseja-se a formação de um pedagogo que seja capaz de compreender e atuar no âmbito do ensino, organização e gestão dos sistemas educacionais, produção e difusão do conhecimento, experiências escolares e não escolares e que se comprometa com os valores da democracia, equidade, justiça e solidariedade, em face dos problemas/desafios que vêm se intensificando nas duas últimas décadas, nos planos da produção, do trabalho, do consumo, da tecnologia, ciência, cultura e da política, face ao processo da globalização da sociedade.

³ Ver Proposta da Reforma Parcial do Curso de Pedagogia (2000) e Melo (2002).

Advoga-se, então, por uma formação que enseje a compreensão da totalidade das relações da sociedade e da sua expressão na prática educativa/escola, bem como se volte para atuar no sentido do fortalecimento de uma prática comprometida com a democratização da sociedade e da educação, visando a constituição de identidades individuais e coletivas críticas, competentes e criadoras que saibam imprimir/realizar rupturas face aos desafios contemporâneos.

4. OBJETIVOS DO CURSO DE PEDAGOGIA

- Formar profissionais para atuar em processos escolares e não-escolares de formação humana (incluindo nas dimensões de organização e gestão do trabalho pedagógico);
- Formar profissionais para desempenhar as tarefas de planejamento, formulação e avaliação de políticas públicas na área da educação;
- Formar profissionais para produzir e divulgar o conhecimento na área da educação.

4.1. Campos de Atuação Profissional

- Educação infantil
- Ensino fundamental
- Ensino normal médio
- Gestão e coordenação pedagógica na escola básica
- Áreas emergentes do campo educacional (formação permanente, educação à distância, educação nos movimentos sociais...).

4.2. Caracterização do perfil do profissional a ser formado

Profissional habilitado a atuar no ensino, na organização e gestão de sistemas, unidades e projetos educacionais e na produção e difusão do conhecimento, em diversas áreas da educação, tendo a docência – com ênfase nas séries iniciais do ensino fundamental, como base obrigatória de sua formação.

4.2.1. Competências e Habilidades

O perfil delineado para a formação profissional do pedagogo-professor requer as seguintes competências e habilidades ⁴:

- compreensão abrangente e histórica do mundo: da totalidade das relações que se dão na sociedade, nos seus processos educativos mais amplos.
- entendimento articulado da concepção, organização, gestão da educação, dos sistemas educacionais, das práticas escolares e não escolares, do ensino nas diversas áreas do conhecimento, no âmbito de sua atuação e de suas modalidades.
- capacidade para atuar no processo de organização, gestão educacional dos sistemas educacionais, escolar e não escolar, na perspectiva da construção/avaliação de um projeto político-pedagógico.
- capacidade para investigar e produzir conhecimentos na área educativa, atentando para os

⁴ Ver Documento da Comissão dos Especialistas da Educação para elaboração das diretrizes para o currículo do Curso de Pedagogia. Instituída pelo MEC, em 1999, com alguns ajustes feitos em 2002.

significados sócio-culturais e as finalidades educativas, na relação com o ensino e a extensão.

- compreensão das relações entre os processos relativos à formação, profissão e carreira, na perspectiva da construção dinâmica de um projeto profissional e político articulados de curso inserido numa política global de formação dos profissionais da educação.
- compreensão do processo de construção do conhecimento do indivíduo inserido em seu contexto social e cultura.
- capacidade de identificar problemas sócio-culturais e educacionais propondo respostas criativas às questões da qualidade do ensino e medidas que visem superar a exclusão social.
- compreensão e valorização das diferentes linguagens manifestas nas sociedades contemporâneas e de sua função na produção do conhecimento.
- capacidade para atuar como portadores de necessidades especiais, em diferentes níveis da organização escolar, de modo a assegurar seus direitos de cidadania.
- capacidade para atuar com jovens e adultos em seu processo de escolarização.
- capacidade para dominar processos e meios de comunicação em suas relações com os problemas educacionais.
- capacidade de desenvolver metodologias e materiais pedagógicos e adequados à utilização das tecnologias da informação e da comunicação nas práticas educativas.
- compromisso com uma ética de atuação profissional e com a organização democrática da vida em sociedade.
- elaboração de projeto político-pedagógico, sintetizando as atividades pedagógicas e administrativas, caracterizadas por categorias como: solidariedade, cooperação, responsabilidade e compromisso.

4.2.2. Dimensões da Formação Profissional

A base comum, a ser materializada no curso, não pode ser entendida como uma camisa de força e um conjunto de disciplinas (currículo mínimo), nem como um rol pré-estabelecido de competências, habilidades e conhecimentos fragmentados e descontextualizados, mas como uma diretriz básica de educação que permeia o currículo, como um processo de construção coletiva contínua, visando a articulação das seguintes dimensões que devem permear todas as aprendizagens do currículo ⁵:

Dimensão ético-política – envolve uma formação direcionada para formação crítico-reflexiva dos sujeitos, a construção de valores, atitudes, princípios, normas e ações individuais e coletivas compatíveis com os ideais da solidariedade, justiça, equidade, liberdade, cidadania, enfim, da democracia. É o campo da produção de bens e valores sintonizado com o momento histórico e voltado para humanização do espaço e tempo social.

Dimensões epistemológica e cultural – abrange o campo da formação científica, sem descurar do desenvolvimento cultural dos sujeitos na relação com os diversos saberes e práticas estéticos, religiosos, profissionais, populares nos seus sentidos e formatos mais diversos. É o campo da produção de bens materiais, simbólicos e culturais. Enfatiza o auto-conhecimento, o conhecimento local e global contextualizados.

Dimensão técnico-profissional – este aspecto diz respeito à formação profissional e ao trabalho pedagógico escolar e não escolar. Envolve a articulação entre os conhecimentos especializados e didático-pedagógicos, numa relação com as exigências da realidade social, educacional, escolar e das subjetividades envolvidas no processo de ensino - aprendizagem.

⁵ Ver essas dimensões da Base Comum na Proposta de Reformulação do Curso de Pedagogia da Coordenação de Pedagogia, sistematizada por Melo (2002a e 2002b)

Esses conhecimentos inserem-se na construção de competências básicas e específicas ligadas à organização, gestão educacional, escolar, docência, pesquisa educacional/extensão e às outras áreas educacionais emergentes.

Dimensão pessoal e coletiva – refere-se ao terreno da individualidade, do respeito aos limites e possibilidades dos indivíduos e grupos aos quais pertence, na perspectiva de se formar um ser humano com pensamento crítico autônomo, com sensibilidade, afetividade, criatividade e sociabilidade próprias, construídas na interação com outros sujeitos nas diferentes relações sociais concretas. Inclui o compromisso consigo mesmo e com o coletivo, na perspectiva de uma formação pautada numa pedagogia que estimule, também, a auto-formação.

4.2.3. Eixos da Formação Profissional

O eixo central da formação profissional é o trabalho pedagógico, escolar e não-escolar, tendo na docência, compreendida como ato educativo intencional, que se traduz nos seguintes eixos:

- Sólida formação teórica interdisciplinar sobre o fenômeno educacional que articule os fundamentos filosóficos, históricos, sociológicos, antropológicos, econômicos aos fundamentos didático-pedagógicos gerais e específicos das diversas práticas pedagógicas (geografia, matemática, ciências, língua portuguesa, história, etc.) que permita a apropriação do processo do trabalho pedagógico criando condição de exercer a análise crítica da sociedade brasileira e da realidade educacional;
- Formação com base nos princípios de respeito às minorias sociais, às diferenças de classes econômicas, a diversidade sócio-cultural, às diferenças de gênero, ao respeito das minorias linguísticas, as pessoas com necessidade educacionais especiais e outras, consoante as orientações dos direitos humanos e da educação inclusiva;
- A unidade entre a teoria e a prática, que resgate a práxis da ação educativa;
- Gestão democrática do trabalho, das relações sociais e pedagógicas como princípio e prática, e instrumento de luta pela qualidade do projeto educativo, com a participação de todos os segmentos integrantes do processo educacional;
- Compromisso social e política do profissional da educação, com ênfase na concepção sócio-histórica do educador, com vistas a uma análise política da educação e das lutas históricas dos profissionais de educação, para o enfrentamento de problemas sócio-educativo-culturais e políticos no âmbito de sua atuação;
- Trabalho coletivo interdisciplinar propiciando a unidade do trabalho docente, rompendo com a lógica parcelarizada e pulverizada resultante da organização capitalista;
- Avaliação permanente dos processos de formação na perspectiva de se criar uma cultura avaliativa interna/externa.

4.2.4. Princípios da Formação Profissional

A formação requerida objetiva o desenvolvimento da formação político-pedagógica dos profissionais da educação, na perspectiva cultural e científica, orientando-se pelos seguintes princípios:

- Fortalecimento da especificidade do pedagógico e da formação do docente no interior do Curso de Pedagogia, em meio ao pluralismo de seus aportes teóricos, valorizando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

- A docência entendida como ação educativa no seu sentido nuclear de sala de aula e ampliada, organizada e gestada no espaço escolar/curricular, sob a influência do sistema social e educacional e dos processos educativos diversos.
- A docência também compreendida enquanto profissão e como um dos espaços de profissionalidade (busca de autonomia profissional na produção de conhecimentos e práticas) e profissionalização.
- A prática de ensino enquanto um dos princípios estruturadores da formação docente, intrinsecamente articulada a outras disciplinas e áreas de aprofundamento profissional do currículo, temáticas e núcleos de ensino pesquisa e extensão, enfatizando os processos de investigação /constatação/ interpretação/ compreensão/ explicação e intervenção na realidade escolar e social mais ampla.
- Sólida formação humana que garanta a relação teoria-prática e o respeito à diversidade, mediante uma compreensão ampla e consistente do fenômeno e da prática educativos, que acontecem em diferentes âmbitos e modalidades.
- Pesquisa como princípio da formação inicial e continuada, explicitando os referenciais pedagógico-curriculares que garantam as especificidades da prática pedagógica.

5. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA

Com base nas atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, a dinâmica curricular do Curso de Pedagogia (CE/UFPE) assume como eixo básico que a pesquisa e a prática pedagógica se constituem elementos condutores e integradores dos demais componentes curriculares.

5.1. Integração Curricular

A definição da carga horária para integralização do Curso considerou a evidente complexidade de sua configuração, que se traduz na multi-referencialidade dos estudos que engloba, bem como a formação para o exercício integrado e indissociável da docência, da gestão dos processos educativos escolares e não-escolares, da produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional, tendo sido a docência assumida como base da formação oferecida. Em face do objetivo atribuído ao curso de graduação em Pedagogia e ao perfil do egresso, a sua carga horária será de no mínimo **3.210 horas** de efetivo trabalho acadêmico, com a seguinte distribuição:

Conteúdos Curriculares	C/H
1. Estudos Básicos Profissionais	
1.1 Disciplinas voltadas aos conteúdos básicos da formação profissional	2.040
1.2 Pesquisa e Prática Pedagógica (estágios obrigatórios, trabalho de conclusão de curso e seminários integradores)	600
TOTAL	2.640
2. Estudos de Aprofundamento	
2.1 Disciplinas complementares eletivas	390
TOTAL	390
3. Estudos Integradores	
3.1 Estudos independentes e práticas diversificadas	180
TOTAL	180
TOTAL GERAL	3.210

Os estudantes desenvolverão seus estudos mediante:

- ***disciplinas e atividades de natureza predominantemente teórica*** que abrangem o estudo dos fundamentos teóricos e metodológicos da educação, o conhecimento das bases do pensamento educacional e a construção de referências para interpretar/intervir nos processos educativos em espaços escolares e não escolares. Esses componentes abordam o planejamento, a gestão e a avaliação de processos de ensino e aprendizagem, bem como as relações entre educação, trabalho, diversidade e cidadania, a organização didática, as práticas curriculares, o trabalho com conteúdos específicos dos primeiros anos de escolarização (relativos à Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, História, Geografia e Artes) e o processo de desenvolvimento de crianças, jovens e adultos, em suas múltiplas dimensões.

- ***pesquisa e prática pedagógica*** que ensejem a observação, o acompanhamento, a participação no planejamento, na execução e na avaliação de aprendizagem, do ensino, de projetos pedagógicos, tanto em escolas como em outros ambientes educativos, comprometendo o agir educativo com uma construção contextualizada do conhecimento. Esse componente articula a formação pessoal e profissional do pedagogo, mediante reflexões e busca de respostas às questões que emergem do cotidiano educacional. O foco é o acompanhamento do estudante na dinâmica da profissão docente, familiarizando-o com os processos formativos e o exercício da docência, com a gestão educacional e a organização escolar, com as práticas curriculares e a sala de aula, culminando com a elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso.

- ***estágio curricular*** realizado, ao longo do curso, nas séries iniciais do Ensino Fundamental e na Gestão Educacional, devendo ainda o aluno optar pela intervenção na Educação Infantil ou na Educação de Jovens e Adultos. Será desenvolvido em ambientes educativos, que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências, pressupondo atividades efetivadas em um ambiente institucional de trabalho, que se concretiza na relação estabelecida entre um docente experiente e o aluno estagiário, com a mediação de um professor supervisor. Deve proporcionar uma reflexão contextualizada, conferindo condições para que o aluno se forme como autor de sua prática, por meio da vivência institucional sistemática, intencional, norteadas pelo projeto pedagógico da instituição formadora e da unidade campo de estágio.

- ***disciplinas complementares eletivas*** que favoreçam a ampliação e a diversificação dos conhecimentos e vivências teórico-práticas voltadas às áreas de atuação profissional do pedagogo. Esse componente curricular focaliza o estudo de teorias e práticas educativas que contemplem a diversidade cultural e propiciem a elaboração de propostas inovadoras, no âmbito das políticas de educação, em geral, e da Educação Infantil e da Educação de Jovens e Adultos, em particular, focalizando especialmente a compreensão dos processos de formação humana e das lutas históricas pela educação pública de qualidade, por meio de temáticas como movimentos sociais, educação não-formal, diversidade, comunicação, gênero, corpo, trabalho docente e novas tecnologias.

- ***estudos independentes e/ou práticas diversificadas*** que podem envolver atividades de monitoria, de iniciação científica e/ou de extensão, orientadas por membros do corpo docente do CE decorrentes ou articuladas às disciplinas, áreas de conhecimentos, seminários, grupos de estudo e de pesquisa, eventos de caráter científico, político, cultural ou artístico que se constituam em experiência profissional relevante à formação do pedagogo, tendo em vista o reconhecimento dos

conhecimentos e competências adquiridas fora da sala de aula, ao mesmo tempo em que instiga os alunos a assumirem atitudes e valores, baseados na autonomia e na participação, que contribuam para o compromisso com seu próprio processo formativo.

- **trabalho de conclusão de curso (TCC)** que favoreça a sistematização de um trabalho acadêmico autônomo acerca de uma temática escolhida ao longo do curso. O TCC pode estar vinculado ao Estágio Supervisionado ou a outras disciplinas, sendo elaborado a partir de uma pesquisa. A escolha da temática deverá ser oficializada no penúltimo período, na disciplina TCC 1 que terá como finalidade contribuir com os alunos na elaboração, formatação e sistematização do projeto de pesquisa. Esta disciplina deverá ser ofertada, em regime de colaboração, pelos quatro Departamentos do Centro, em articulação com a área de Seminários Temáticos.

- **Seminários temáticos** que terão a função de realizar uma síntese interdisciplinar entre os conteúdos teórico-metodológicos tratados em cada período letivo. A coordenação será da responsabilidade de um professor/departamento, que se incumbirá de articular os diferentes professores responsáveis pelos demais componentes curriculares do período, a partir do componente pesquisa e prática pedagógica. O espaço temporal destinado a esta atividade será organizado, a cada semestre, uma vez que os seminários podem assumir diferentes formatos como comunicações orais, painéis, pôsters, oficinas, fóruns e outras formas de apresentação/socialização dos saberes e práticas produzidas/refletidas no componente pesquisa e prática pedagógica.

5.2. Organização da Matriz Curricular

A compreensão que o componente *Pesquisa e Prática Pedagógica* constitui-se como elemento estruturante da matriz curricular se expressa na própria periodização do curso organizada em torno de eixos temáticos que indicam a contribuição problematizadora das diversas disciplinas, com os desdobramentos interdisciplinares e transversais, conforme o que se segue ⁶.

1º Período: EDUCAÇÃO, CULTURA E SOCIEDADE

O **primeiro período** do curso tem por objetivo oferecer uma base de reflexão introdutória sobre a educação e a pedagogia, delimitando a educação como fenômeno cultural mais amplo e a pedagogia enquanto campo de reflexão sistemática da ação educativa. É organizado de forma a propiciar o estudo das bases sócio-antropológicas da educação, bem como dos aspectos sócio-afetivos do desenvolvimento humano, subsidiando uma compreensão contextualizada dos processos educativos e da própria docência como prática cultural. Analisa as ações educativas de grupos organizados sob a forma de movimentos sociais, problematizando o caráter pedagógico das suas práticas e as articulações que estabelecem com a organização escolar e seus efeitos nos processos de formação humana.

Componentes Curriculares	Carga Horária
Organização Escolar Brasileira	60
Fundamentos Sociológicos da Educação	60
Antropologia da Educação	60
Movimentos Sociais e Práticas Pedagógicas	60
Aspectos sócio-afetivos do desenvolvimento	60
Seminário Educação e Cultura	15
INTEGRALIZAÇÃO DO PERÍODO	315

⁶ Ver justificativas de todos esses eixos na Proposta do Departamento de Administração Escolar (2007), sistematizado por FREITAS e CARRILHO.

2º Período: EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO-ESCOLARES

O **segundo período** oferece uma primeira aproximação do aluno com os processos educativos em instituições e espaços educativos não-escolares. Aborda as bases sócio-filosóficas e sócio-históricas da educação, apreendendo e analisando a atividade pedagógica através da cultura, do ambiente histórico e político das instituições encarregadas de gerir e organizar as práticas educativas na sociedade. A reflexão integradora dessa etapa formativa ancora-se no estudo dos saberes e práticas que ajudem o aluno a compreender a identidade das diversas práticas sociais que sustentam as relações de ensino e aprendizagem. Ao mesmo tempo em que Inicia uma reflexão sistemática sobre as epistemologias e práticas que caracterizam o pedagogo-pesquisador em diferentes contextos, discutindo questões relativas às teorias, métodos e linguagens da pesquisa educacional.

Componentes Curriculares	Carga Horária
PPP1 – Processos Formativos em Espaços Não Escolares	60
História Geral da Educação	60
Filosofia da Educação I	60
Metodologia da Pesquisa Educacional	60
Psicologia do Ensino e da Aprendizagem	60
Seminário Educação em Espaços não Escolares	15
INTEGRALIZAÇÃO DO PERÍODO	315

3º Período: GESTÃO DA EDUCAÇÃO E DO ENSINO

O **terceiro período** estuda a prática educacional escolar articulada às questões da organização e da gestão escolar, problematizando como o vínculo pedagógico e a cultura escolar produz representações e práticas que podem contribuir ou não para apropriação crítica dos saberes, o que implica discutir as teorias curriculares e a organização didática do trabalho pedagógico. Ao mesmo tempo em que inicia a discussão sobre os fundamentos do ensino dos conteúdos específicos, relativos à Língua Portuguesa e Matemática, subsidiando a observação do trabalho pedagógico da sala de aula, o eixo articulador busca uma aproximação com a escola enquanto campo de exercício profissional, delimitando o espaço escolar tanto em relação aos sistemas educativos quanto em relação às comunidades.

Componentes Curriculares	Carga Horária
PPP 2 – Gestão da Educação e do Ensino	60
Didática	45
Teoria Curricular	45
Fundamentos do Ensino da Língua Portuguesa I	75
Fundamentos do Ensino da Matemática I	75
Seminário Gestão da Educação e do Ensino	15
INTEGRALIZAÇÃO DO PERÍODO	315

4º período: ORGANIZAÇÃO CURRÍCULAR E PRÁTICA PEDAGÓGICA

O **quarto período** oferece um suporte para análise e intervenção nas práticas curriculares das escolas, aproximando o aluno com a sala de aula enquanto campo específico de estudo e investigação. Aborda a educação inclusiva não como uma modalidade, mas como princípio orientador do trabalho educativo, analisando os saberes e as práticas escolares desde uma arena institucional resultante de interações, interpretações e avaliações conflitantes, com o propósito de refletir criticamente a docência e a construção do conhecimento escolar, ao mesmo tempo em que aprofunda os fundamentos do ensino dos conteúdos específicos e insere a reflexão sobre os princípios e processos da avaliação educacional.

Componentes Curriculares	Carga Horária
PPP3 – Práticas Curriculares na Escola e na Sala	60

de Aula	
Avaliação Educacional	60
Fundamentos do Ensino de Geografia	60
Fundamentos do Ensino de História	60
Fundamentos da Educação Inclusiva	60
Seminário Escola, Currículo e Docência	15
INTEGRALIZAÇÃO DO PERÍODO	315

5º Período: DOCÊNCIA E ENSINO FUNDAMENTAL 1º CICLO

O **quinto período** insere o aluno no primeiro estágio de intervenção nas séries iniciais do Ensino Fundamental, acompanhado por uma equipe interdisciplinar, garantindo assim a mobilização de experiências nas diversas áreas de conhecimento. Procura estabelecer, também, as relações conceituais para a compreensão e avaliação da aprendizagem de forma concomitante com o estudo dos fundamentos teórico-metodológicos dos conteúdos específicos, considerando seus aspectos, relações e determinações epistemológicos, sociais, políticos e culturais.

Componentes Curriculares	Carga Horária
PPP 4 – Estágio no Ensino Fundamental A	90
Avaliação da Aprendizagem	60
Fundamentos do Ensino da Língua Portuguesa II	45
Fundamentos do Ensino da Matemática II	45
Fundamentos do Ensino de Ciências	60
Seminário Docência e Ensino Fundamental	15
INTEGRALIZAÇÃO DO PERÍODO	315

6º Período: DOCÊNCIA E ENSINO FUNDAMENTAL 2º CICLO

O **sexto período** prossegue a intervenção nas séries iniciais do Ensino Fundamental, ao mesmo tempo em que articula as noções de infância, subjetividade, escola e modernidade, tendo em vista problematizar, desde o campo filosófico, o estatuto da pedagogia e da educação na contemporaneidade. O que permite discutir o papel da docência na educação infantil e na educação de jovens e adultos na construção coletiva dos sentidos da cidadania, refletindo as implicações sócio-políticas, epistemológicas e pedagógicas desses campos para a atuação profissional do pedagogo.

Componentes Curriculares	Carga Horária
PPP 5 – Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental B	90
Filosofia da Educação II	45
Educação Infantil	60
Educação de Jovens e Adultos	45
Fundamentos do Ensino de Artes	60
Seminário Docência e Ensino Fundamental	15
INTEGRALIZAÇÃO DO PERÍODO	315

7º Período: DOCÊNCIA, EDUCAÇÃO INFANTIL ou EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

O **sétimo período** conduz o aluno a intervir nas práticas pedagógicas da educação infantil ou da educação de jovens e adultos, problematizando a relação sociedade/educação com a finalidade de assegurar uma visão da docência que se articule com a análise das bases sociais e históricas do processo de constituição da escola pública brasileira. A intenção é que o aluno compreenda o exercício concreto da docência enquanto um processo social relacionado aos diversos níveis da estrutura e da organização de uma sociedade atravessa pelas desigualdades, e seus impactos nos processos de gestão da educação.

Componentes Curriculares	Carga Horária
PPP 6 – Estágio na Educação Infantil PPP 7 – Estágio na Educação de Jovens e Adultos	60
História da Educação no Brasil	60
Sociologia da Educação Brasileira	60
Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais	60
Fundamentos da Gestão Educacional	60
Seminário Docência e Educação Infantil e Educação de Jovens e Adultos	215
INTEGRALIZAÇÃO DO PERÍODO	315

8º Período: GESTÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA

O oitavo período tem como eixo articulador a intervenção nas práticas pedagógicas que caracterizam o pedagogo-gestor em diferentes contextos institucionais. Aborda a relação educação e trabalho, enquanto categoria fundamental nos processos sociais de elaboração do conhecimento, tematizando questões como globalização e formação humana e seus impactos nos diferentes espaços de ação e de intervenção escolar. Focaliza também os processos interativos e o comportamento humano nas organizações educativas, as relações de poder e seus impactos na formação das subjetividades docentes.

Componentes Curriculares	Carga Horária
PPP 8 – Estágio Supervisionado na Gestão Educacional	60
Trabalho e Educação: Realidade, tendências...	60
Processos Interativos na Escola	60
Cultura Organizacional e Educação	60
ELETIVA	60
Seminário Gestão e Prática Pedagógica	15
INTEGRALIZAÇÃO DO PERÍODO	315

9º Período: INVESTIGAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA E DA PRÁTICA DOCENTE

O nono período aprofunda o estudo crítico do sistema educacional brasileiro, analisando os principais fatores que têm condicionado a política educacional brasileira na atualidade. Conduz também o aluno a sistematizar as questões epistemológicas e metodológicas da sua produção científica, articulando o processo de produção do conhecimento em educação e a complexidade dos problemas educativos. Para isso mobiliza atividades teórico-práticas numa perspectiva de síntese do trabalho de investigação realizado durante o processo formativo.

Componentes Curriculares	Carga Horária
Trabalho de Conclusão de Curso I	30
Política Educacional Brasileira	60
Planejamento e Financiamento da Educação Escolar no Brasil	60
ELETIVA	60
ELETIVA	60
Seminário Investigação da Prática Pedagógica e da Prática Docente	15
INTEGRALIZAÇÃO DO PERÍODO	315

10º Período Análise da Prática Pedagógica e da Prática Docente

O décimo período visa acompanhar o aluno na sistematização do seu trabalho de conclusão de curso, num diálogo com seu orientador, até a apresentação pública de sua produção, através da construção de seu relatório final de pesquisa. Procura prepará-lo para que estabeleça procedimentos de análise e interpretação, com vistas, inclusive, a prosseguir seus estudos após a graduação. Por essa razão, retoma e aprofunda o estudo dos fundamentos teóricos da educação, permitindo uma síntese compreensiva do ato educativo, nas suas múltiplas dimensões e numa perspectiva de integralidade da formação humana.

Componentes Curriculares	Carga Horária
Trabalho de Conclusão de Curso II	30
Teorias da Educação	60
ELETIVA	60
ELETIVA	60
ELETIVA	60
Seminário Análise da Prática Pedagógica e da Prática Docente	15
INTEGRALIZAÇÃO DO PERÍODO	315

53. Estrutura Curricular do Curso de Pedagogia

Estudos Básicos Profissionais: Disciplinas voltadas aos conteúdos básicos da formação profissional	CH TOTAL	OBR	ELE	OPT
História geral da educação	60	X		
História da educação no Brasil	60	X		
Filosofia da educação I	60	X		
Filosofia da educação II	45	X		
Antropologia da educação	60	X		
Fundamentos sociológicos da educação	60	X		
Aspectos sócio-afetivos do desenvolvimento	60	X		
Processos interativos no espaço escolar	60	X		
Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais	90	X		
Fundamentos da educação inclusiva	60	X		
Avaliação educacional	60	X		
Avaliação da aprendizagem	60	X		
Trabalho e educação	60	X		
Didática	45	X		
Fundamentos do ensino de matemática I	60	X		
Fundamentos do ensino de matemática II	60	X		
Fundamentos do ensino de língua portuguesa I	60	X		
Fundamentos do ensino de língua portuguesa II	60	X		
Fundamentos do ensino de ciências	60	X		
Fundamentos do ensino de história	60	X		
Fundamentos do ensino de geografia	60	X		
Fundamentos do ensino de artes	60	X		
Educação de jovens e adultos	45	X		
Teoria curricular	45	X		
Educação infantil	60	X		
Fundamentos da gestão educacional e escolar	60	X		
Metodologia da pesquisa educacional	60	X		

Planejamento e financiamento da educação escolar no Brasil	60	X		
Política Educacional Brasileira	60	X		
Organização escolar brasileira	60	X		
Cultura organizacional e educação	60	X		
Teorias da Educação	60	X		
Estudos Básicos Profissionais: Pesquisa e Prática Pedagógica				
Pesquisa e Prática Pedagógica I: Processos formativos em espaços não escolares	60	X		
Pesquisa e Prática Pedagógica II: Gestão educacional e escolar	60	X		
Pesquisa e Prática Pedagógica III: Práticas curriculares na escola e na sala de aula	60	X		
Pesquisa e Prática Pedagógica IV: Estágio no Ensino Fundamental A	90	X		
Pesquisa e Prática Pedagógica V: Estágio no Ensino Fundamental B	90	X		
Pesquisa e Prática Pedagógica VI: Estágio na Educação Infantil	60			X
Pesquisa e Prática Pedagógica VII: Estágio na Educação de Jovens e Adultos	60			X
Pesquisa e Prática Pedagógica VIII: Estágio em Gestão Educacional	60	X		
Trabalho de Conclusão de Curso I	30	X		
Trabalho de Conclusão de Curso II	30	X		
Seminário Educação e Cultura	15	X		
Seminário Educação em Espaços não-escolares	15	X		
Seminário Gestão de processos educativos	15	X		
Seminário Organização curricular e prática pedagógica	15	X		
Seminário Docência e Ensino Fundamental A	15	X		
Seminário Docência e Ensino Fundamental B	15	X		
Seminário Docência, EI e EJA	15	X		
Seminário Gestão e Prática Pedagógica	15	X		
Seminário Investigação da Prática Pedagógica	15	X		
Seminário Análise da Prática Pedagógica	15	X		
Estudos de Aprofundamento: Disciplinas complementares eletivas	CH TOTAL	OBR	ELE	OPT
Fundamentos sócio-filosóficos da educação popular	60		X	
Pensamento de Paulo Freire	30		X	
Economia política da educação	60		X	
Educação comparada	30		X	
Educação no Nordeste	30		X	
Educação e ciências no mundo atual	30		X	
Psicologia e educação inclusiva	60		X	
Introdução à psicologia da educação matemática	60		X	
Infâncias e contextos de desenvolvimento	60		X	
Contextos do desenvolvimento da adolescência e da juventude	60		X	
Sexualidade e educação	60		X	
Realidade psicossocial	60			

O ensino do Braille e tecnologias associadas	60		X	
Avaliação institucional	45		X	
Educação e trabalho: orientação profissional	60		X	
Metodologia da alfabetização	60		X	
Tecnologias da Informação e Comunicação da Educação	60		X	
Expressão e Movimento da Escola e sua Metodologia	60		X	
Estatística educacional	60		X	
Coordenação pedagógica e trabalho docente	60		X	
Gestão educacional em espaços não escolares	30		X	
Políticas de educação não formal no Brasil	30		X	
Estudos Integradores: Estudos independentes e práticas diversificadas				
Projeto de Extensão	60			X
Projeto Iniciação à Docência	60			X
Projeto Iniciação Científica	60			X
Projeto de Monitoria	60			X
Congressos	30			X

BIBLIOGRAFIA

AGUIAR, Márcia Ângela e SCHEIBE, Leda. **Formação dos profissionais da educação - políticas e tendências.** Campinas, SP: Cedes, nº 68, 1999.

AGUIAR, Márcia Ângela e MELO, Márcia M. de O. **Pedagogia e Faculdades de Educação: Vicissitudes e Possibilidades da Formação Pedagógica e Docente nas IFES.** *Educação&Sociedade*, v.26, n.92, p.959-982, Out.2005a.

AGUIAR, Márcia Ângela e MELO, Márcia M. de O. **Pedagogia e as Diretrizes curriculares do curso de pedagogia: polêmicas e controvérsias.** *Linhas Críticas. Brasília - DF: Editora UNB*, v.11, n.20, p.119-138 - Jun, 2005b.

ANFOPE. Associação Nacional pela formação dos profissionais da educação. **Políticas Públicas de Formação dos Profissionais da Educação:** Desafios para as Instituições de Ensino Superior. Documento Final do XII Encontro Nacional, Brasília – DF, 2004

ANDRÉ, Marli ET [AL]. **Estado da arte da Formação de Professores no Brasil.** *Educação & Sociedade*, Campinas: v.20, n.68, p.304-309, Dez. 1999.

ANFOPE. Boletim Especial. **Documento Final ENCONTRO NACIONAL. X.** Brasília, 2000.

BARROSO, Geraldo. **Um novo Curso de Pedagogia: contribuição para as discussões do Centro de Educação da UFPE.** *Cadernos do Centro de Educação.* Ano 3 nº 7, 10/1999.

BERNSTEIN, Basil. **A estrutura do discurso pedagógico.** *Classe, códigos, controles.* Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

BRASIL.CNE. **Parecer CNE/CP nº5/de 13 de dezembro de 2005.**

BRASIL.CNE. **Parecer CNE/CP nº3 de 21 de fevereiro de 2006.**

BRASIL.CNE. **Resolução CNE/CP n°1** de 15 de maio de 2006.

BRASIL.CNE. **Documento de Consulta do Conselho Nacional da Educação às Entidades Acadêmicas e Políticas:** Posicionamento conjunto das ANFOPE, FORUMDIR, ANPED, ANPAE,

CEDES, CNTE sobre as Diretrizes Nacionais para o Curso de Pedagogia. 19 de Nov.2001.

BRASIL.CNE. **Documento da Comissão dos Especialistas de Ensino de Pedagogia.** Brasília, 06/05/1999.

BRSZEZINSKI, Iria. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores.** São Paulo: Papyrus, 1996.

CARVALHO, Rosângela Tenório. Discursos pela culturalidade no Campo curricular da Educação de Jovens e Adultos no Brasil nos anos 1990. Recife: Bagaço, 2004.

CORDEIRO, TELMA S. A competência do Professor numa perspectiva democrática: limites e possibilidades. In: WEBER, S. (Org.). **Sociedade & Educação.** Recife, Ed. Universitária, 199

ESTRELA, Albano. **Pedagogia, ciência da educação?** Portugal: Porto Editora, 1992.

FREITAS, Helena Costa Lopes. **A reforma do Ensino Superior no campo da Formação dos profissionais da educação básica:** as políticas educacionais e o movimento dos educadores. In. Educação & Sociedade. Campinas SP: Cedes, 1999.

FORUMDIR. Fórum de Diretores de Faculdades/Centros de Educação das Universidades Públicas Brasileiras. **Minuta de Proposta decorrente de estudos e debates,** aprovada No XVII. Encontro Nacional realizado em Porto Alegre/RS – dezembro de 2003.

LIBÂNEO. José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** São Paulo: Cortez,1998.

LIBÂNEO. José Carlos. Que destino os educadores darão a pedagogia? In: PIMENTA, Selma Garrido. **Pedagogia, ciência da educação?** São Paulo: Cortez, 1996.

Machado, Nilson José. **Epistemologia e Didática.** São Paulo, Cortez, 1995.

MELO, Márcia Maria de O. **A Pedagogia sócio-histórica: impasses e perspectivas.** Dissertação de Mestrado.Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 1991.

MELO, Márcia Maria de Oliveira. A pedagogia e o curso de pedagogia: Riscos e possibilidades epistemológicos face ao debate e às novas diretrizes curriculares sobre esse curso. In: SILVA, Aída Maria Monteiro [ET. AL.]. *Novas subjetividades, currículo, Docência e questões pedagógicas na perspectiva da inclusão social.* **ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO (13. 2006,** Recife): Bagaço, 2006, pp.243-276.

MELO, Márcia Maria de Oliveira. A construção do saber docente: entre a formação e o trabalho. **Tese de Doutorado.** Universidade de São Paulo – SP, 2000.

MELO, Márcia Maria de Oliveira. **Política de formação dos profissionais da educação e a criação de uma nova cultura e prática pedagógica na universidade.** In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO (12. 2004. Curitiba), CD ROM.

MOREIRA, Antonio Flávio e SILVA, Tomaz Tadeu. Currículo, Cultura e Sociedade. São Paulo: Cortez, 1994.

Neira, Teófilo Rodriguez (cord.). La Evaluación em el aula. España, Ediciones Nobel, 2000.

PACHECO, José Augusto. PACHECO, José Augusto. **Currículo: Teoria e Práxis. Porto, Portugal:** Porto editora, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido e LIBÂNEO, José Carlos. Formação dos Profissionais da Educação: crítica e perspectivas de mudanças. In: PIMENTA, Selma Garrido. **Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas** (org.). São Paulo: Cortez Editora, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. Pedagogia, ciência da educação? São Paulo: Cortez, 1996.

SACRISTÁN, J.Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática.** Porto Alegre: ARTMED, 1998.

SANTIAGO, Maria Eliete & NETO, José Batista. **Formação de Professores e Prática Pedagógica.** Recife: Bagaço, 2007

SANTOMÉ, Jürjo. Torres. **Globalização e interdisciplinaridade:** o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

PIMENTA, Selma Garrido e LIBÂNEO, José Carlos. Formação dos Profissionais da Educação: crítica e perspectivas de mudanças. In: PIMENTA, Selma Garrido. **Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas** (org.). São Paulo: Cortez Editora, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. Pedagogia, ciência da educação? São Paulo: Cortez, 1996.

ROHR, Ferdinand. **A educação do educador - Reflexões acerca da identidade acadêmica do Centro de educação.** Cadernos do Centro de educação. Ano 3 n° 7, 10/1999.

RÖHR, Ferdinand. Fundamentos epistemológicos da Educação, da pesquisa em Didática e Prática de Ensino. In. SILVA, Aída Maria Monteiro [ET. AL.]. Educação formal, processos formativos: desafios para a inclusão social. **ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO (13. 2006,** Recife): Bagaço, 2006, p. 425- 450.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **Poderes instáveis em educação.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

SANTIAGO, Maria Eliete & NETO, José Batista. **A prática de ensino como eixo estruturador da formação docente.** ENDIPE, Rio de Janeiro, R.J. 29.05 a 01.06.2000.

SANTIAGO, Maria Eliete & NETO, José Batista. **Formação de Professores e Prática Pedagógica**

SILVA, Tomaz Tadeu.. Os novos mapas culturais e o lugar do currículo numa paisagem pós moderna. In: TADEU da SILVA.;MOREIRA, A.F.(orgs.) **Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais.** 3.ed.Petrópolis: Vozes,1999, p.184-202.

Souza, João Francisco de. **Uma Pedagogia da Revolução**. São Paulo, Cortez Autores Associados, 1987.

SOUZA, João Francisco de. **A educação Escolar, nosso fazer maior, desafia o Nosso Saber**. Recife: Bargaço; Núcleo de Ensino, Pesquisa e extensão em Educação de Jovens e Adultos e em Educação Popular da UFPE. NUPEP, 1999.

Souza, Emely A de. **Melhoria da qualidade do Ensino no Curso de Pedagogia da UFPE: a análise de um projeto de formação do educador**. Dissertação de Mestrado. CE/UFPE, Recife, 2000.

Varjal, Elizabeth et all. **Coletivo de Autores. Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo : Cortez,1992.

Varjal, Maria Elizabeth Pinto. **A Supervisão Educacional e a Questão da Democratização da Escola**. Dissertação de Mestrado. UFPE, Recife, 1988.

WEBER, S. .*Como e onde formar professores: um espaço de disputa e confronto*. **Educação Sociedade**. Campinas, SP: Cedes, nº 70, 2000, p. 129-156.

_____ (Org.). **Sociedade e educação**. Alguns aspectos para debate. Recife: Universitária UFPE, 1993.

Zabala, Antoni. **A Prática Educativa. Como Ensinar**. Porto Alegre, Artmed,1998.

ZEICKHNER, Kenneth. M. **A formação reflexiva de professores: idéias e práticas**. Lisboa Educa, 1993.

ANEXOS

QUADROS REFORMULAÇÃO GLOBAL



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS

COORDENAÇÃO GERAL DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO DE CURRÍCULOS E PROGRAMAS

DETALHAMENTO DAS MODIFICAÇÕES EM RELAÇÃO AO CURRÍCULO VIGENTE
CURSO: PEDAGOGIA

SITUAÇÃO ATUAL					SITUAÇÃO PROPOSTA					
A	B	C		D	E	F	G	H		I
CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA E REQUISITOS (33 dígitos)	CH	SEM	CR	N.º da Alteração	código	NOME DA DISCIPLINA E REQUISITOS (33 dígitos)	CH	SEM	CR
		T	P					T	P	
IN 363	PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA 1	3	1	4	5	SF	Pesquisa e Prática Pedagógica I: Processos formativos em espaços não escolares	3	1	4
					2/10	AP	Pesquisa e Prática Pedagógica II: Gestão educacional e escolar	3	1	4
					5	AP	Pesquisa e Prática Pedagógica VIII: Estágio em Gestão Educacional	2	2	4
IN 364	PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA 2	3	1	4	10	TE	Pesquisa e Prática Pedagógica VII: Estágio na Educação de Jovens e Adultos	2	2	4
IN 365	PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA 3	3	1	4	5	TE	Pesquisa e Prática Pedagógica III: Práticas curriculares na escola e na sala de aula	3	1	4
					2/10	TE	Pesquisa e Prática Pedagógica VI: Estágio na Educação Infantil	2	2	4
IN 567	PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA 4	2	2	4	2/3/10	TE	Pesquisa e Prática Pedagógica IV: Estágio nas séries iniciais do Ensino Fundamental A	2	4	6
IN 568	PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA 5	2	2	4	2/3/10	TE	Pesquisa e Prática Pedagógica V: Estágio nas séries iniciais do Ensino Fundamental B	2	4	6
IN 366	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 1	0	4	4	3	IN	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 1	0	2	2
IN 367	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2	0	4	4	3	IN	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2	0	2	2
PO300	AValiação Educacional	3	0	3	3	PO	AValiação Educacional	3	1	4

					6	PO	AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	2	1	3
					6	PO	CONTEXTOS DO DESENV. ADOLESC. E JUVEN. CONTEMPOR.	4	0	4
PO451	EDUC. E TRAB. - ORIENTIENTAÇÃO VOCACIONAL	4	0	4	2/12	PO	EDUC. E TRAB. - ORIENTIENTAÇÃO PROFISSIONAL	4	0	4
					5	PO	FUNDAMENTOS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	6	0	6
PO460	EDUCAÇÃO ESPECIAL	4	0	4	2 / 13	PO	FUNDAMENTOS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA	4	0	4
					6	PO	INFÂNCIAS E CONTEXTOS DE DESENVOLVIMENTO	3	1	4
					6	PO	O ENSINO DO BRAILLE E TECNOLOGIAS ASSOCIADAS	4	0	4
PO411	DINÂMICA DE GRUPOS EM EDUCAÇÃO 1	4	0	4	2	PO	PROCESSOS INTERATIVOS NO ESPAÇO ESCOLAR	2	2	4
					6	PO	PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO INCLUSIVA	4	0	4
					6	PO	INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	4	0	4
					6	PO	SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO	4	0	4
PO450	EDUCAÇÃO E TRABALHO	4	0	4	2	PO	TRABALHO E EDUCAÇÃO – Realidade, tendências e	4	0	4
PO412	DINÂMICA DE GRUPO 2	4	0	4	8	PO	DINÂMICA DE GRUPO 2	4	0	4
PO409	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO – PERSONALIDADE	4	0	4	8	PO	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO – PERSONALIDADE	4	0	4
IN428	COORD. PEDAG. – ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	4	0	4	7	PO	COORD. PEDAG. – ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	4	0	4
PO472	ESTÁGIO INTEGRADO 2	2	6	8	9	PO				
PO209	FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO B	4	0	4	2	PO	PSICOLOGIA DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM	4	0	4
PO208	FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO A	4	0	4	2	PO	ASPECTOS SÓCIO-AFETIVOS DO DESENVOLVIMENTO	4	0	4
					6	PO	REALIDADE PSICO-SOC. E OS IMPACTS. NAS INTERA. EDUCAC.	4	0	4
PO 310	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	3	1	4		PO	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	3	1	4
SF 200	INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO	4	0	4	7					
					5	SF	MOVIMENTOS SOCIAIS E PRÁTICA PEDAGÓGICA	4	0	4
SF 231	ANTROPOLOGIA DA EDUCAÇÃO 1	4	0	4	2	SF	ANTROPOLOGIA DA EDUCAÇÃO	4	0	4
SF 211	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO 1A	4	0	4	2	SF	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO 1	4	0	4
SF 212	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO 2	4	0	4	2/3	SF	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO 2	4	0	4
SF 220	FUNDAMENTOS SOCIOLOGICOS DA EDUCAÇÃO	4	0	4		SF	FUNDAMENTOS SOCIOLOGICOS DA EDUCAÇÃO	4	0	4
SF 236	HISTORIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL 1	4	0	4	2	SF	HISTORIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL	4	0	4
SF 230	HISTORIA GERAL DA EDUCAÇÃO	4	0	4		SF	HISTORIA GERAL DA EDUCAÇÃO	4	0	4
SF 225	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	4	0	4		SF	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	4	0	4

SF 420	EDUCAÇÃO E CIENCIA NO MUNDO ATUAL	4	0	4	3	SF	EDUCAÇÃO E CIENCIA NO MUNDO ATUAL	2	0	2
SF 310	EDUCAÇÃO POPULAR	4	0	4	2	SF	FUNDAMENTOS SÓCIO-FILOSOFICOS DA EDUCAÇÃO POPULAR	4	0	4
					6	SF	PENSAMENTO DE PAULO FREIRE	4	0	4
SF 415	ECONOMIA POLITICA DA EDUCAÇÃO	4	0	4		SF	ECONOMIA POLITICA DA EDUCAÇÃO	4	0	4
SF 410	EDUCAÇÃO COMPARADA	4	0	4	3	SF	EDUCAÇÃO COMPARADA	2	0	2
SF 430	EDUCAÇÃO NO NORDESTE	4	0	4	3	SF	EDUCAÇÃO NO NORDESTE	2	0	2
SF 203	TEORIAS DA EDUCAÇÃO	4	0	4		SF	TEORIAS DA EDUCAÇÃO	4	0	4
TE 220	EDUCAÇÃO DE ADULTOS	4	0	4	2/13	TE	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	3	0	3
TE 420	CURRICULOS E PROGRAMAS	4	0	4	2/4	TE	TEORIA CURRICULAR	3	0	3
TE 414	EXPRESSAO E MOVIMENTO NA ESCOLA E SUA METODOLOGIA	4	0	4		TE				
TE 200	DIDÁTICA	4	0	4	3	TE	DIDÁTICA	3	0	3
					6	TE	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA EDUCAÇÃO	4	0	4
TE 625	EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	4	0	4	2/4	TE	EDUCAÇÃO INFANTIL	4	0	4
					6	TE	METODOLOGIA DA ALFABETIZAÇÃO	4	0	4
					5	TE	FUNDAMENTOS DO ENSINO DE ARTES	4	0	4
TE 611	METODOLOGIA DO ENSINO DA LINGUA PORTUGUESA 1	4	0	4	2/3	TE	FUNDAMENTOS DO ENSINO DE LINGUA PORTUGUESA 1	5	0	5
TE 612	METODOLOGIA DO ENSINO DA LINGUA PORTUGUESA 2	4	0	4	2/3	TE	FUNDAMENTOS DO ENSINO DE LINGUA PORTUGUESA 2	3	0	3
TE 615	METODOLOGIA DO ENSINO DE ESTUDOS SOCIAIS	4	0	4	2/10	TE	FUNDAMENTOS DO ENSINO DE HISTORIA	4	0	4
					2/10	TE	FUNDAMENTOS DO ENSINO DE GEOGRAFIA	4	0	4
TE 620	METODOLOGIA DO ENSINO DE CIENCIAS	4	0	4	2/3	TE	FUNDAMENTOS DO ENSINO DE CIENCIAS	4	0	4
TE 613	METODOLOGIA DO ENSINO DE MATEMÁTICA 1	4	0	4	2/3	TE	FUNDAMENTOS DO ENSINO DE MATEMATICA 1	5	0	5
TE 614	METODOLOGIA DO ENSINO DE MATEMÁTICA 2	4	0	4	2/3	TE	FUNDAMENTOS DO ENSINO DE MATEMATICA 2	3	0	3
AP 310	ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO	4	0	4	2	AP	FUNDAMENTOS DA GESTAO EDUCACIONAL E ESCOLAR	4	0	4
					6	AP	GESTAO EDUCACIONAL EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES	2	0	2
AP 475	ESTAGIO INTEGRADO 1	0	10	10	7					
AP 433	ESTATISCA APLICADA A EDUCAÇÃO	4	0	4	2/12	AP	ESTATISTICA EDUCACIONAL	4	0	4
AP 437	PLANEJAMENTO EDUCACIONAL: PLANOS, PROGRAMAS E PROJETOS	4	0	4	2	AP	PLANEJAMENTO E FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR BRASILEIRA	4	0	4
					5	AP	POLITICA EDUCACIONAL BRASILEIRA	4	0	4

					6	AP	POLITICAS DE EDUCACAO NÃO FORMAL NO BRASIL	2	0	2
AP 450	RECURSOS HUMANOS EM EDUCACAO	4	0	4	2	AP	CULTURA ORGANIZACIONAL E EDUCACAO	4	0	4
AP 455	FINANÇAS DA EDUCACAO	3	0	3	8					
AP 460	ORGANIZACAO E METODOS	3	0	3	8					
AP 429	COORDENACAO PEDAGÓGICA E ORIENTACAO EDUCACIONAL 1 – SUPERVISAO	4	0	4	2	AP	COORDENACAO PEDAGOGICA E TRABALHO DOCENTE	4	0	4
AP 473	ESTAGIO INTEGRADO 3	0	8	8	7					
AP 210	ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO ENSINO DE 1º. E 2º. GRAUS 1A	3	0	3	2/3	AP	ORGANIZACAO ESCOLAR BRASILEIRA	4	0	4
AP 211	ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO ENSINO DE 1º. E 2º. GRAUS 2A	3	0	3	7					
AP 440	METODOLOGIA DA PESUISA EDUCACIONAL	4	0	4		AP	METODOLOGIA DA PESUISA EDUCACIONAL	4	0	4

INSTRUÇÕES PARA PREENCHIMENTO

SITUAÇÃO ATUAL: Coloque claramente nas Colunas A,B,C, e D, todas as características da (s) atual (is) disciplina (s), como se encontra (m) no CADI.

ATENÇÃO: No caso de novas disciplinas, preencher apenas a parte relativa a situação proposta.

SITUAÇÃO PROPOSTA:

- | | |
|--|---|
| (1) MUDANÇA DE DEPARTAMENTO | (8) EXCLUSÃO DE DISCIPLINA ELETIVA |
| (2) MUDANÇA DE EPÍGRAFE | (9) EXCLUSÃO DE HABILITAÇÃO |
| (3) ALTERAÇÃO DE CARGA HORÁRIA | (10) DESDOBRAMENTO DE DISCIPLINA |
| (4) ALTERAÇÃO DE REQUISITOS | (11) FUSÃO DE DISCIPLINAS |
| (5) INCLUSÃO DE DISCIPLINA OBRIGATÓRIA | (12) TRANSFORMAÇÃO DE DISCIPLINA OBRIGATÓRIA EM ELETIVA |
| (6) INCLUSÃO DE DISCIPLINA ELETIVA | (13) TRANSFORMAÇÃO DE DISCIPLINA ELETIVA EM OBRIGATÓRIA |
| (7) EXCLUSÃO DE DISCIPLINA OBRIGATÓRIA | |

COLUNA E – De acordo com a tabela acima, colocar o número correspondente a alteração pretendida.

COLUNA F - Colocar apenas o código referente ao Departamento no qual a disciplina deverá ficar alocada.

COLUNA G – Indicar a epígrafe da (s) disciplina (s) com todos os seus elementos e requisitos.

ATENÇÃO: No caso de criação de nova disciplina, a mesma deverá ter apenas 33 dígitos.

COLUNA H e I – Especificar a carga horária teórica e prática da (s) disciplina (s), bem como o número de créditos.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS**

**COORDENAÇÃO GERAL DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO DE CURRÍCULOS E PROGRAMAS**

**GRADE CURRICULAR REFORMULAÇÃO GLOBAL
CURSO: PEDAGOGIA**

DEPT.	Nome das Disciplinas	CH Sem		CRED	CH TOTAL	OBR	ELE	OPT	PRÉ-REQ	CO-REQ
		TEO	PRA							
DFSFE	Pesquisa e Prática Pedagógica I: Processos formativos em espaços não escolares	02	02	04	60	X				
DAEPE	Pesquisa e Prática Pedagógica II: Gestão educacional e escolar	02	02	04	60	X				
DMTE	Pesquisa e Prática Pedagógica III: Práticas curriculares na escola e na sala de aula	02	02	04	60	X				
DMTE	Pesquisa e Prática Pedagógica IV: Estágio nas séries iniciais do Ensino Fundamental A	02	04	06	90	X			- Fundamentos do Ensino da L. Portuguesa I - Fundamentos do ensino da matemática I - Fundamentos do ensino da história - Fundamentos do ensino da geografia	
DMTE	Pesquisa e Prática Pedagógica V: Estágio nas séries iniciais do Ensino Fundamental B	02	04	06	90	X			- Fundamentos do Ensino da L. Portuguesa II - Fundamentos do ensino da matemática II - Fundamentos do ensino da ciências	
DMTE	Pesquisa e Prática Pedagógica VI: Estágio na Educação Infantil	02	02	04	60			X	- Educação Infantil	
DMTE	Pesquisa e Prática Pedagógica VII: Estágio	02	02	04	60			X	- Educação de Jovens e Adultos	

	na Educação de Jovens e Adultos									
DAEPE	Pesquisa e Prática Pedagógica VIII: Estágio em Gestão Educacional	02	02	04	60	X			- Pesquisa e Prática 2 - Organização Escolar Brasileira - Movimentos sociais e prática pedagógica - Fundamentos da gestão educacional e escolar	
IN	Trabalho de Conclusão de Curso I	02	00	02	30	X			- Metodologia da pesquisa educacional - Pesquisa e prática pedagógica 4 - Pesquisa e prática pedagógica 5 - Pesquisa e prática pedagógica 8	
IN	Trabalho de Conclusão de Curso II	02	00	02	30	X			- Trabalho de conclusão 1	
DPOE	Psicologia do ensino e da aprendizagem	4	0	4	60	X				
DPOE	Aspectos sócio-afetivos do desenvolvimento	4	0	0	60	X				
DPOE	Psicologia e educação inclusiva	4	0	4	60		X			
DPOE	Introdução à psicologia da educação matemática	4	0	4	60		X			
DPOE	Processos interativos no espaço escolar	2	2	4	60	X				
DPOE	Infâncias e contextos de desenvolvimento	3	1	4	60		X		- Aspectos sócio-afetivos do desenvolvimento - Psicologia do ensino e da aprendizagem	
DPOE	Contextos do desenvolvimento da adolescência e da juventude	4	0	4	60		X		- Aspectos sócio-afetivos do desenvolvimento - Psicologia do ensino e da aprendizagem	
DPOE	Sexualidade e educação	4	0	4	60		X		- Aspectos sócio-afetivos do desenvolvimento	
DPOE	Realidade psicossocial	4	0	4	60					
DPOE	Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais	6	0	6	90	X				

DPOE	Fundamentos da educação inclusiva	4	0	4	60	X			
DPOE	O ensino do Braille e tecnologias associadas	4	0	4	60		X		
DPOE	Avaliação educacional	3	1	4	60	X			
DPOE	Avaliação institucional	2	1	3	45		X		
DPOE	Avaliação da aprendizagem	3	1	4	60	X			- Psicologia do ensino e da aprendizagem
DPOE	Trabalho e educação	4	0	4	60	X			
DPOE	Educação e trabalho: orientação profissional	4	0	4	60		X		
DFSFE	Movimentos sociais e prática pedagógica	4	0	4	60	X			
DFSFE	História geral da educação	4	0	4	60	X			- História Geral da Educação
DFSFE	História da educação no Brasil	4	0	4	60	X			
DFSFE	Fundamentos sócio-filosóficos da educação popular	4	0	4	60		X		
DFSFE	Pensamento de Paulo Freire	2	0	2	30		X		
DFSFE	Teorias da educação	4	0	4	60	X			- Filosofia da educação II - Sociologia da educação brasileira - Antropologia da educação
DFSFE	Filosofia da educação I	4	0	4	60	X			
DFSFE	Filosofia da educação II	3	0	3	45	X			- Filosofia da educação I
DFSFE	Antropologia da educação	4	0	4	60	X			
DFSFE	Fundamentos sociológicos da educação	4	0	4	60	X			
DFSFE	Economia política da educação	4	0	4	60		X		
DFSFE	Educação e ciências no mundo atual	2	0	2	3		X		
DFSFE	Educação comparada	4	0	4	60		X		
DSFE	Educação no Nordeste	3	0	3	30		X		
DMTE	Didática	3		3	45	X			
DMTE	Fundamentos do ensino de matemática I	5	0	5	75	X			
DMTE	Fundamentos do ensino de matemática II	3	0	3	45	X			- Fundamentos do ensino de matemática I
DMTE	Fundamentos do ensino de língua portuguesa I	5	0	5	75	X			

DMTE	Fundamentos do ensino de língua portuguesa II	3	0	3	45	X			- Fundamentos do ensino de língua portuguesa I	
DMTE	Fundamentos do ensino de ciências	4		4	60	X				
DMTE	Fundamentos do ensino de história	4		4	60	X				
DMTE	Fundamentos do ensino de geografia	4		4	60	X				
DMTE	Fundamentos do ensino de artes	4		4	60	X				
DMTE	Educação de jovens e adultos	3		3	45	X				
DMTE	Teoria curricular	3		3	45	X				
DMTE	Educação infantil	4		4	60	X				
DMTE	Tecnologia da Informação e Comunicação da Educação	4		4	60		X			
DMTE	Metodologia da alfabetização	4		4	60		X			
DMTE	Expressão e Movimento na Escola	4		4	60		X			
DAEPE	Planejamento e financiamento da educação escolar no Brasil	4	0	4	60	X				
DAEPE	Política educacional brasileira	4	0	4	60	X				
DAEPE	Fundamentos da gestão educacional e escolar	4	0	4	60	X				
DAEPE	Metodologia da pesquisa educacional	4	0	4	60	X				
DAEPE	Estatística educacional	4	0	4	60		X			
DAEPE	Coordenação pedagógica e trabalho docente	4	0	4	60		X			
DAEPE	Gestão educacional em espaços não escolares	2	0	2	30		X			
DAEPE	Políticas de educação não formal no Brasil	2	0	2	30		X			
DAEPE	Organização escolar brasileira	4	0	4	60	X				
DAEPE	Cultura organizacional e educação	4	0	4	60	X				
DFSFE	Seminário Educação e Cultura	0	1	1	15	X				
DFSFE	Seminário Processos formativos em espaços não escolares	0	1	1	15	X				
DAEPE	Seminário Gestão de processos educativos	0	1	1	15	X				
DMTE	Seminário Organização curricular e prática pedagógica	0	1	1	15	X				
DMTE	Seminário Docência e Ensino	0	1	1	15	X				

	Fundamental A								
DMTE	Seminário Docência e Ensino Fundamental B	0	1	1	15	X			
DMTE	Seminário Docência, Educação Infantil e Educação de Jovens e Adultos	0	1	1	15	X			
DAEPE	Seminário Gestão e Prática Pedagógica	0	1	1	15	X			
IN	Seminário Investigação da Prática Pedagógica	0	1	1	15	X			
IN	Seminário Análise da Prática Pedagógica	0	1	1	15	X			



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS

COORDENAÇÃO GERAL DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO DE CURRÍCULOS E PROGRAMAS

QUADRO DE EQUIVALÊNCIA DE DISCIPLINAS					
DISCIPLINA NOVA			DISCIPLINA EQUIVALENTE NO CURRÍCULO ANTIGO		
CÓDIGO	NOME	CH	CÓDIGO	NOME	CH
SF	Pesquisa e Prática Pedagógica I: Processos formativos em espaços não escolares	60			
AP	Pesquisa e Prática Pedagógica II: Gestão educacional e escolar	60	IN 363	PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA 1	60
TE	Pesquisa e Prática Pedagógica III: Práticas curriculares na escola e na sala de aula	60	IN 364	PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA 2	60
TE	Pesquisa e Prática Pedagógica IV: Estágio nas séries iniciais do Ensino Fundamental A	90	IN 567	PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA 4	60
TE	Pesquisa e Prática Pedagógica V: Estágio nas séries iniciais do Ensino Fundamental B	90	IN 568	PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA 5	60
TE	Pesquisa e Prática Pedagógica VI: Estágio na Educação Infantil	60	IN 365	PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA 3	60
TE	Pesquisa e Prática Pedagógica VII: Estágio na Educação de Jovens e Adultos	60	IN 365	PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA 2	60
AP	Pesquisa e Prática Pedagógica VIII: Estágio em Gestão Educacional	60			
IN	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 1	30	IN 366	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 1	60
IN	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2	30	IN 367	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2	60
PO	AVALIAÇÃO EDUCACIONAL	60	PO300	AVALIAÇÃO EDUCACIONAL	45
PO	AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	60			
PO	CONTEXTOS DO DESENV. ADOLESC. E JUVEN. CONTEMPOR.	60			
PO	EDUC. E TRAB. - ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL	60	PO451	EDUC. E TRAB. - ORIENTAÇÃO VOCACIONAL	60
PO	FUNDAMENTOS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	60			

PO	FUNDAMENTOS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA	60	PO460	EDUCAÇÃO ESPECIAL	60
PO	INFÂNCIAS E CONTEXTOS DE DESENVOLVIMENTO	60			
PO	O ENSINO DO BRAILLE E TECNOLOGIAS ASSOCIADAS	60			
PO	PROCESSOS INTERATIVOS NO ESPAÇO ESCOLAR	60	PO411	DINÂMICA DE GRUPOS EM EDUCAÇÃO 1	60
PO	PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO INCLUSIVA	60			
PO	INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	60			
PO	SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO	60			
PO	TRABALHO E EDUCAÇÃO – Realidade, tendências e	60	PO450	EDUCAÇÃO E TRABALHO	60
PO	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO – PERSONALIDADE	60	PO409	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO – PERSONALIDADE	60
PO	COORD. PEDAG. – ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	60	IN428	COORD. PEDAG. – ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	60
PO	PSICOLOGIA DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM	60	PO209	FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO B	60
PO	ASPECTOS SÓCIO-AFETIVOS DO DESENVOLVIMENTO	60	PO208	FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO A	60
PO	REALIDADE PSICO-SOC. E OS IMPACTS. NAS INTERA. EDUCAC.	60			
PO	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	60	PO 310	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	60
SF	ANTROPOLOGIA DA EDUCAÇÃO	60	SF 231	ANTROPOLOGIA DA EDUCAÇÃO 1	60
SF	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO 1	60	SF 211	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO 1A	60
SF	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO 2	45	SF 212	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO 2	60
SF	FUNDAMENTOS SOCIOLOGICOS DA EDUCAÇÃO	60	SF 220	FUNDAMENTOS SOCIOLOGICOS DA EDUCAÇÃO	60
SF	HISTORIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL	60	SF 236	HISTORIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL 1	60
SF	HISTORIA GERAL DA EDUCAÇÃO	60	SF 230	HISTORIA GERAL DA EDUCAÇÃO	60
SF	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	60	SF 225	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	60
SF	EDUCAÇÃO E CIENCIA NO MUNDO ATUAL	60	SF 420	EDUCAÇÃO E CIENCIA NO MUNDO ATUAL	60
SF	FUNDAMENTOS SÓCIO-FILOSOFICOS DA EDUCAÇÃO POPULAR	60	SF 310	EDUCAÇÃO POPULAR	60
SF	MOVIMENTOS SOCIAIS E PRÁTICA PEDGOGICA	60			
SF	ECONOMIA POLITICA DA	60	SF 415	ECONOMIA POLITICA DA	60

	EDUCAÇÃO			EDUCAÇÃO	
SF	EDUCAÇÃO COMPARADA	30	SF 410	EDUCAÇÃO COMPARADA	60
SF	EDUCAÇÃO NO NORDESTE	30	SF 430	EDUCAÇÃO NO NORDESTE	60
SF	PENSAMENTO DE PAULO FREIRE	30			
SF	TEORIAS DA EDUCAÇÃO	60	SF 203	TEORIAS DA EDUCAÇÃO	60
TE	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	45	TE 220	EDUCAÇÃO DE ADULTOS	60
TE	TEORIA CURRICULAR	45	TE 420	CURRICULOS E PROGRAMAS	60
TE	DIDÁTICA	45	TE 200	DIDÁTICA	60
TE	EDUCAÇÃO INFANTIL	60	TE 625	EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	60
TE	METODOLOGIA DA ALFABETIZAÇÃO	60			
TE	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO	60			
TE	FUNDAMENTOS DO ENSINO DE LINGUA PORTUGUESA 1	75	TE 611	METODOLOGIA DO ENSINO DA LINGUA PORTUGUESA 1	60
TE	FUNDAMENTOS DO ENSINO DE LINGUA PORTUGUESA 2	45	TE 612	METODOLOGIA DO ENSINO DA LINGUA PORTUGUESA 2	60
TE	FUNDAMENTOS DO ENSINO DE HISTORIA	60	TE 615	METODOLOGIA DO ENSINO DE ESTUDOS SOCIAIS	60
	FUNDAMENTOS DO ENSINO DE GEOGRAFIA	60	TE 615	METODOLOGIA DO ENSINO DE ESTUDOS SOCIAIS	60
TE	FUNDAMENTOS DO ENSINO DE CIENCIAS	60	TE 620	METODOLOGIA DO ENSINO DE CIENCIAS	60
TE	FUNDAMENTOS DO ENSINO DE MATEMATICA 1	75	TE 613	METODOLOGIA DO ENSINO DE MATEMÁTICA 1	60
TE	FUNDAMENTOS DO ENSINO DE MATEMATICA 2	45	TE 614	METODOLOGIA DO ENSINO DE MATEMÁTICA 2	60
TE	FUNDAMENTOS DO ENSINO DE ARTES	60			
AP	FUNDAMENTOS DA GESTAO EDUCACIONAL E ESCOLAR	60	AP 310	ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO	60
AP	GESTAO EDUCACIONAL EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES	30			
AP	ESTATISTICA EDUCACIONAL	60	AP 433	ESTATISCA APLICADA A EDUCAÇÃO	60
AP	PLANEJAMENTO E FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR BRASILEIRA	60	AP 437	PLANEJAMENTO EDUCACIONAL: PLANOS, PROGRAMAS E PROJETOS	60
			AP 455	FINANÇAS DA EDUCAÇÃO	45

AP	POLITICA EDUCACIONAL BRASILEIRA	60			
AP	POLITICAS DE EDUCACAO NÃO FORMAL NO BRASIL	30			
AP	CULTURA ORGANIZACIONAL E EDUCACAO	60	AP 450	RECURSOS HUMANOS EM EDUCACAO	45
			AP 460	ORGANIZACAO E METODOS	45
AP	COORDENACAO PEDAGOGICA E TRABALHO DOCENTE	60	AP 429	COORDENACAO PEDAGÓGICA E ORIENTACAO EDUCACIONAL 1 – SUPERVISAO	60
AP	ORGANIZACAO ESCOLAR BRASILEIRA	60	AP 210	ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO ENSINO DE 1°. E 2°. GRAUS 1A	45
			AP 211	ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO ENSINO DE 1°. E 2°. GRAUS 2A	45
AP	METODOLOGIA DA PESUISA EDUCACIONAL	60	AP 440	METODOLOGIA DA PESUISA EDUCACIONAL	60

ANEXOS

**ATAS DAS REUNIÕES DOS
DEPARTAMENTOS E DO
COLEGIADO DO CURSO**

ANEXOS

PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS